

RELATÓRIO DE GESTÃO
2012

ATIVIDADES ECONÔMICAS
E SOCIAIS





SOBRE ESTE RELATÓRIO

As informações deste documento foram definidas com base em indicadores econômicos, sociais e ambientais apurados mediante as normas contábeis vigentes no país e retratam o desempenho da Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Sicoob Cocred - no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012.

Este relatório reflete um processo de constante melhoria e aperfeiçoamento nas práticas de gestão, além de ser resultado do trabalho de vários profissionais que forneceram informações e indicadores sobre a atuação da cooperativa.

Para assegurar o máximo de transparência na prestação de contas, todas as informações financeiras e contábeis são auditadas pela PwC. As informações relacionadas à responsabilidade socioambiental seguem critérios internos e são submetidas à área de Auditoria Interna.

Em vista de manter a confiança e a participação ativa de nossos públicos estratégicos (*stakeholders*) - compreendidos como funcionários, fornecedores, associados, sociedade, imprensa, comunidade, pesquisadores, poder público, associações de classe/entidades - mantemos vários canais de comunicação abertos à consulta, envolvimento, colaboração e diálogo.

Dúvidas, comentários, críticas, sugestões e pedidos de informações adicionais relativas ao conteúdo deste documento devem ser encaminhados para o e-mail: sicoobcocred@sicoobcocred.com.br.

O Relatório Anual de Gestão da cooperativa de crédito Sicoob Cocred também está disponível em outras plataformas para garantir o máximo de acessibilidade das informações. Seu conteúdo encontra-se disponível em formato pdf no site da cooperativa e ainda conta com uma versão disponível para iPad, iPhone e mobile.

www.sicoobcocred.com.br

**Acompanhe nas próximas páginas,
um panorama de como a Sicoob Cocred
conduziu suas atividades no ano de 2012
e quais são as perspectivas para 2013.**

2012 EM DESTAQUE

A SICOOB COCRED ENCERROU O ANO DE 2012 COM UM PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE **R\$ 267 MILHÕES**, 11,33% SUPERIOR A 2011, CONFIRMANDO A SERIEDADE DE SUA GESTÃO. A CARTEIRA DE CRÉDITO APRESENTOU UMA EVOLUÇÃO DE 30% E ATINGIU A MARCA DE QUASE **R\$ 1 BI.**

01 A ONU institui 2012 como Ano Internacional das Cooperativas.



02 Criação da Diretoria de Negócios, assumida pelo executivo Vinícius Pongitor.

03 Obtenção do *rating* A3, nota máxima na avaliação de risco de crédito.

Abertura do terceiro Posto de Atendimento em Sertãozinho (SP).

04

Reestruturação dos Postos de Atendimento de Morro Agudo e Batatais.

05

06 Recertificação da norma ISO 9001:2008.

07 Inauguração do Museu Cocred, na Sede Administrativa da Sicoob Cocred.

08 Ampliação do portfólio de produtos e serviços da cooperativa da Sicoob Cocred.

Cooperativismo em evidência: Banco Central lança moeda em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas e a presidente Dilma Rousseff institui Dia Nacional do Cooperativismo de Crédito que passa a ser comemorado em 28 de dezembro.

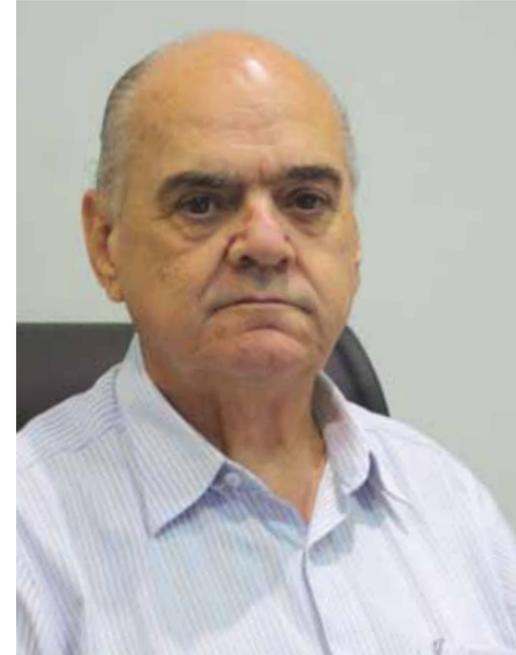
09

SUMÁRIO

- 5** *Sobre este relatório*
- 6** *2012 em destaque*
O que aconteceu em 2012
- 11** *Mensagem do Presidente*
- 12** *Mensagem da Diretoria Executiva*
- 16** *História da Cooperativa*
43 ANOS DE UNIÃO E CREDIBILIDADE
- 18** *Perfil da Cooperativa*
Segmentos de Negócio
Perfil dos associados
Presença geográfica
Missão, Visão e Valores
Transparência e Controles Corporativos
Gerenciamento de Riscos
Rating
Segurança da Informação
Organograma
- 32** *Principais indicadores de Desempenho Financeiro*
- 38** *Resultado Social Econômico*
Evolução do Quadro Social
Economia Social e Benefícios aos Associados
Demonstração de Valor Adicionado
Funcionários
- 42** *Sustentabilidade e Meio Ambiente*
- 44** *Resultado Financeiro*
Demonstrações Contábeis
Notas Explicativas
Parecer dos Auditores Independentes
Parecer do Conselho Fiscal
- 82** *Rede de Atendimento*
- 84** *Expediente*

UM ANO INTENSO PARA O COOPERATIVISMO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



Antonio Eduardo Toniello
Presidente

Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Vice-Presidente

Pedro Esrael Bighetti
João Nilson Magro
Fernando dos Reis Filho
José Mário Paro
Luiz Carlos Tasso Júnior

*Assessor do Conselho
de Administração:*
Manoel Sérgio Sicchieri

Passado quatro anos do estopim da crise econômica mundial é possível notar que, embora ainda esteja se estruturando para projetar seu potencial econômico, o Brasil apresenta uma grande resiliência aos percalços que atingiram duramente os EUA e outros países da Europa. Contudo, para recuperar o *status* de "bola da vez" e finalmente fazer sua economia decolar, ainda precisa fazer sua lição de casa e, principalmente, eliminar os gargalos que barram o seu crescimento.

Em contrapartida às tendências macroeconômicas, o desenvolvimento do cooperativismo de crédito nacional está a todo vapor, em apoio aos produtores agropecuários, empresários da indústria e tantos outros profissionais e empreendedores em suas diversas atividades.

Nos últimos três anos, por exemplo, o ramo crédito teve um salto impressionante: com um incremento de 86% em ativos, 106% em depósitos e 65% em operações de crédito, as 1.273 cooperativas de crédito existentes no país alcançaram a 7ª posição entre as principais instituições financeiras de varejo, considerando o volume de ativos administrados e o volume de depósitos. Já no volume de créditos concedidos e em patrimônio líquido, atingem a 6ª posição no ranking.

Aclamado pela ONU como Ano Internacional das Cooperativas, 2012 representou um marco para o ramo crédito e evidenciou a pujança deste setor que cresce vertiginosamente: mesmo diante das incertezas dos mercados internacionais, o sistema brasileiro de crédito cooperativista registrou R\$ 131 bilhões em valores administrados, o que confirma a confiança e a participação ativa destas pessoas que são movidas por ideais de uma economia mais justa e inclusiva.

Em movimento ascendente, a Sicoob Cocred fechou 2012 com excelentes resultados. Os ativos totais cresceram 27,34% na comparação com 2011, somando R\$ 1.808 bilhões e consolidando nosso crescimento.

Mensagem da Diretoria Executiva

Em 2012, tivemos excelentes conquistas. Com a criação da Diretoria de Negócios, o corpo diretivo da cooperativa Sicoob Cocred se tornou ainda mais forte com objetivos orientados para a eficiência. Formada esta tríade executiva, temos maiores condições de cumprir plenamente as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração e alcançamos resultados ainda maiores para todos os associados.

Quando falamos em eficiência, estamos nos referindo a três pilares essenciais: a satisfação plena de nossos associados, a ampliação de nossa área de atuação e, principalmente, a sustentabilidade. Ser sustentável é oferecer o melhor atendimento, motivar a competência e o talento de nossos funcionários e gerir os recursos financeiros e ambientais com responsabilidade.

Entre as realizações deste exercício, destacamos o crescimento da carteira de poupança em quase 40% comparado a 2011. A projeção da carteira de crédito também foi muito positiva: com uma evolução de mais de 30%, atingiu a marca de quase R\$ 1 bilhão. Nosso capital social superou R\$ 141 milhões e as sobras apuradas durante o exercício totalizaram R\$ 37,4 milhões, sendo que mais de R\$ 24,8 milhões ficarão à disposição da Assembleia Geral que irá deliberar sobre a destinação destes recursos. A evolução do patrimônio líquido também merece destaque; mesmo em um ano marcado pela volatilidade dos mercados, atingimos mais de R\$ 267 milhões, o que reflete a solidez de nossa cooperativa.

Para retribuir a satisfação que estes resultados nos proporcionam, daremos prosseguimento às reformas nas instalações de diversos Postos de Atendimento. Isto significa que os associados terão um ambiente ainda mais confortável, adequado para a realização de bons negócios.

Também ressaltamos nosso compromisso permanente com o desenvolvimento das comunidades em que atuamos por meio do projeto social Cocred em Ação e também dos benefícios inerentes ao cooperativismo.

Eficiência que gera crescimento



Márcio Fernando Meloni
Diretor Administrativo/Financeiro



Francisco César Urenha
Diretor de Crédito



Vinícius Grassi Pongitor
Diretor de Negócios



 **SICOOB COCRED**
Cooperativa de Crédito

 **SICOOB COCRED**
Cooperativa de Crédito

 **SICOOB COCRED**
Cooperativa de Crédito

43 ANOS DE UNIÃO E CREDIBILIDADE

1969

Unidos pelo propósito de fortalecer a atividade agropecuária de Sertãozinho e região, um grupo de produtores rurais fundava a Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho, que inicialmente chamava-se apenas Cocred.



1989

Aliada a outras cooperativas singulares, a SicoobCocred funda a Sicoob Central Cocecrer (atualmente denominada Sicoob SP), sendo uma de suas maiores quotistas.



1999

Em uma fase de plena expansão com a abertura de novos Postos de Atendimento, a cooperativa se despede de seu primeiro presidente e fundador, Fernandes dos Reis, que foi também um dos grandes defensores dos interesses do setor cooperativista e associativista.

2006

Orientada para os mais altos padrões de qualidade e a constante preocupação em oferecer sempre o melhor atendimento a seus associados, a Sicoob Cocred se torna a 1ª cooperativa de seu segmento a obter a certificação ISO 9001:2000, que atesta sua excelência.



2008

Sem se intimidar com a crise econômica de 2008 e amparada por uma gestão estratégica, a Sicoob Cocred se mantém estável e continua a retribuir a confiança de seus associados, oferecendo-lhes o apoio do qual precisam para conduzirem seus negócios com segurança.

2011

Para comportar sua nova etapa de grande crescimento, a cooperativa se muda para uma sede e passa a contar com uma estrutura inovadora de Tecnologia da Informação. O Estatuto Social é alterado e a cooperativa passa a admitir novos profissionais em seu quadro associativo.



2003

Para garantir ainda mais facilidades a seus associados, a cooperativa incorpora o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).



2010

Antecipando a exigência do Banco Central, a Sicoob Cocred implementa um novo modelo de Governança Corporativa, constitui uma Diretoria Executiva e moderniza sua identidade visual.



1975

Já na década de 70 a cooperativa passou a fornecer talões de cheque e realizar abertura de contas correntes, como outras instituições financeiras. Desta forma, iniciava então uma grande parceria de sucesso entre a cooperativa Cocred e seus associados.

1997

Após várias transformações no setor cooperativista é criado o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil) que traz maior respaldo normativo e fortalecimento às cooperativas de crédito que, assim como a Cocred, ampliaram seu portfólio de produtos e serviços.

2007

É realizado o primeiro evento do projeto social "Cocred em Ação", cuja finalidade é ampliar a atuação da cooperativa nas comunidades em que está inserida colocando em prática por meio da união de esforços o 7º princípio cooperativista, que se traduz no interesse pelo bem-estar social da comunidade.

2012

Declarado pela ONU como Ano Internacional das Cooperativas, 2012 foi, sem dúvida, um grande marco. Mesmo diante de um cenário econômico mundial desafiador, a Sicoob Cocred registrou excelentes resultados e obteve mais um reconhecimento de sua solidez ao conquistar o *rating* A3, nota máxima na escala global de classificação de riscos, que indica que instituição é confiável e segura. Além disso, também recebeu a recertificação da ISO 9001:2008.

EVOLUÇÃO DA MARCA



PERFIL SICOOB COCRED

A Sicoob Cocred é a segunda* maior cooperativa de crédito do Brasil e está entre as dez maiores da América Latina. Com quase R\$ 2 bilhões em ativos, 25 Postos de Atendimento em todo interior paulista, mais de 20 mil associados e mais de 340 profissionais, a cooperativa está em franca expansão e aposta na abertura de mais Postos de Atendimento.

Fundada em 23 de julho de 1969 por produtores rurais, iniciou suas atividades em Sertãozinho, cidade onde está localizada sua Sede Administrativa.

Além de grandes diferenciais competitivos que contribuem para crescimento dos negócios de seus associados, a Sicoob Cocred está comprometida com o desenvolvimento das comunidades.

Neste ano, completaremos 44 anos, o que não só reitera nossa solidez e perenidade como também atesta a confiança e preferência de nossos associados, que desempenham um papel central em nossa atuação no mercado.

A cooperativa Sicoob Cocred trabalha incansavelmente para atender aos interesses de seus associados e oferecer soluções financeiras eficientes e responsáveis a produtores rurais, agrônomos, empresários da indústria e do comércio e também aos profissionais da área da saúde.

**Em relação ao total de ativos.*



São 348 profissionais, sendo 309 contratados, 32 estagiários e 7 menores aprendizes.



25 Postos de Atendimento no Interior Paulista.



Mais de 20 mil associados.



Mais de R\$ 166 milhões em sobras geradas desde 2007.

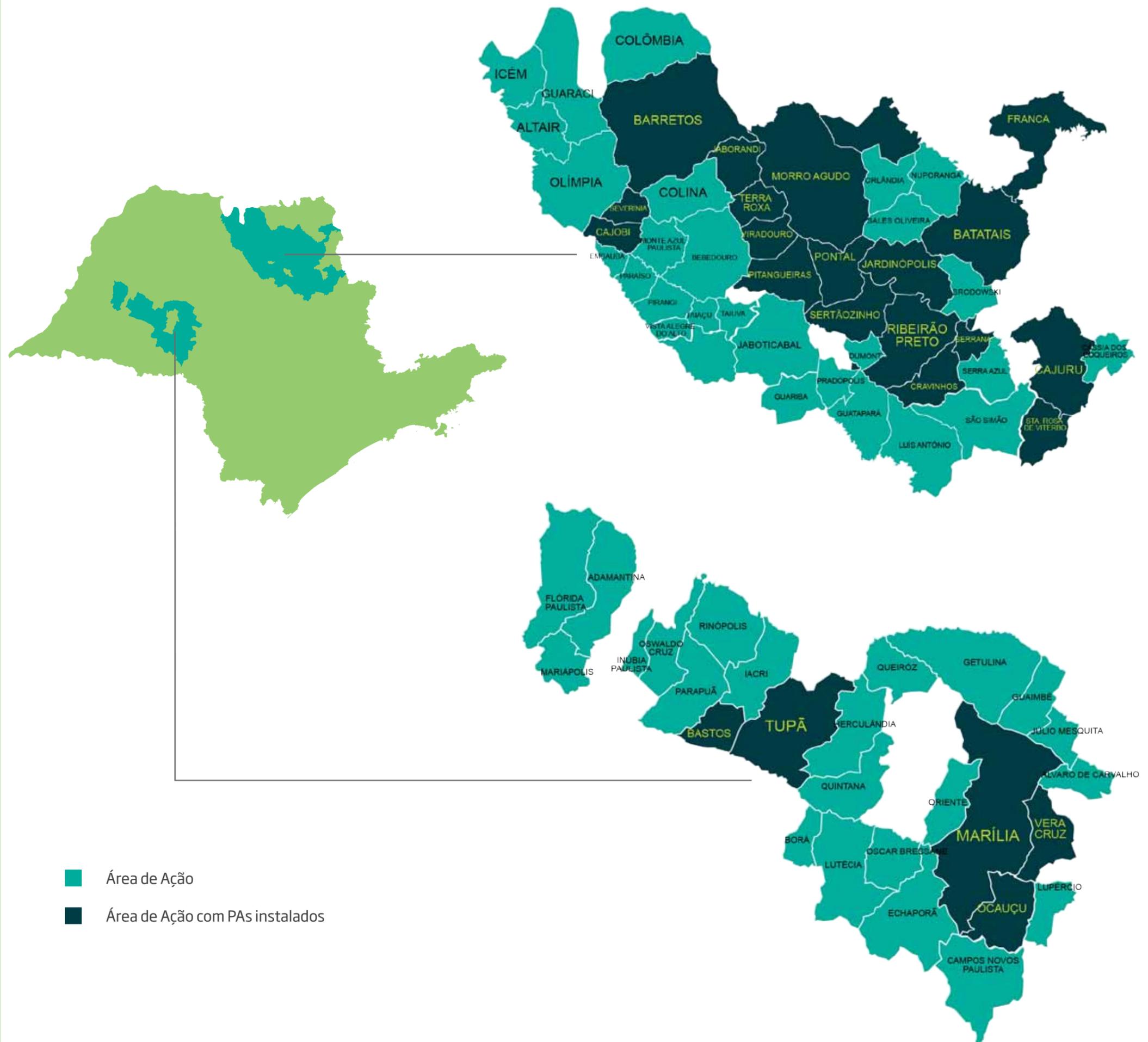


Melhor classificação de risco do mercado.



2ª maior cooperativa do Brasil em número de ativos.

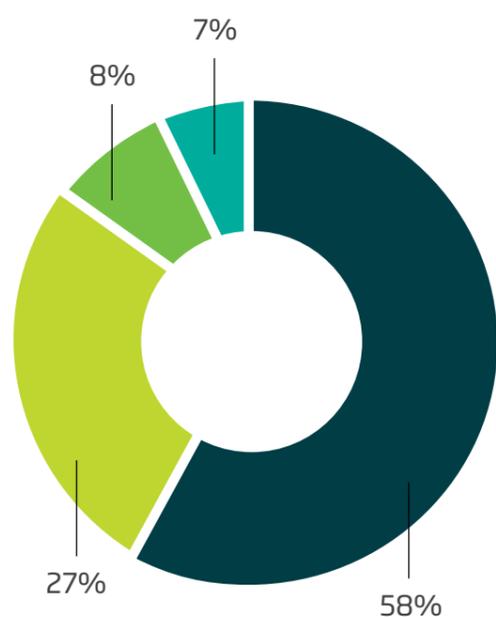
PRESENÇA NO INTERIOR PAULISTA



PERFIL DOS ASSOCIADOS

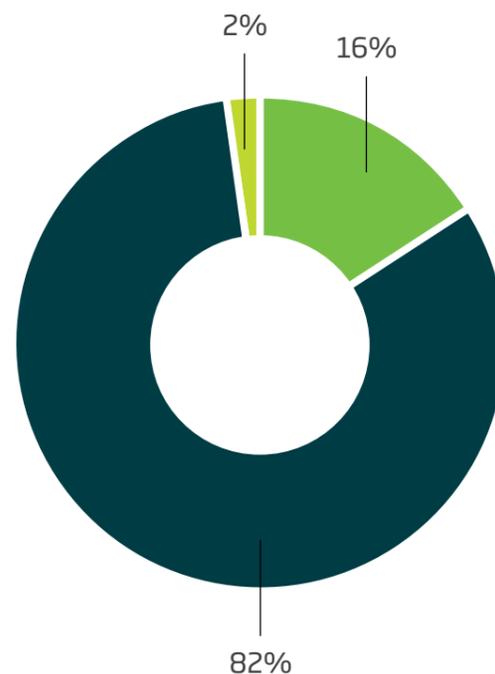
Atualmente, a cooperativa Sicoob Cocred tem mais de 20 mil associados, sendo em sua grande maioria produtores rurais. Também fazem parte do quadro associativo, empresários da indústria, do comércio e profissionais ligados à área da saúde, conforme mostra o gráfico a seguir.

Pessoa Física



- Produtor Rural
- Empresário
- Profissionais de Saúde
- Outros*

Pessoa Jurídica



- Grande Empresa
- Média Empresa
- Pequena e Micro Empresa

*Funcionários das empresas, estudantes, aposentados e pensionistas.

PRINCÍPIOS QUE ADOTAMOS NA CONDUÇÃO DE NOSSAS ATIVIDADES

Missão

Acolher os cooperados, facilitando seus negócios.

Visão

Ser a melhor cooperativa de crédito do Brasil.

Valores

A Sicoob Cocred adota uma Política Institucional de Gestão e está comprometida a:

- Resguardar o patrimônio do cooperado;
- Zelar pela transparência de suas ações;
- Atender às necessidades de seus cooperados;
- Oferecer serviços de qualidade;
- Racionalizar os recursos;
- Garantir o comprometimento e respeito recíprocos entre a instituição e seus funcionários;
- Empregar os princípios do cooperativismo com responsabilidade social;
- Proteger a imagem da instituição;
- Assegurar a adesão às normas, atendendo às exigências dos órgãos reguladores;
- Mitigar os riscos corporativos da instituição;
- Prezar pelo contínuo melhoramento de seus processos internos;

A Sicoob Cocred conta com o comprometimento de seus funcionários e parceiros na execução dessas premissas e assume o compromisso de garantir a excelência e a segurança de seus negócios.



TRANSPARÊNCIA E CONTROLES CORPORATIVOS

Governança Corporativa

As cooperativas têm características específicas e, diferentemente das empresas privadas, são administradas pelos seus associados.

Para garantir a uniformidade entre os interesses de todos os associados e mais controle sobre os processos internos e externos, a Sicoob Cocred adotou os parâmetros da Lei Complementar nº 130/2009 que permitia a contratação de executivos do mercado financeiro mesmo que não fossem associados à cooperativa. Se antecipando à resolução nº 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional (CMN) a cooperativa reorganizou sua estrutura organizacional com a segregação do Conselho de Administração (responsável por traçar o planejamento estratégico) e a Diretoria Executiva (responsável pela execução das metas propostas pelo Conselho de Administração).

De forma geral, a aplicação dos mecanismos de governança contribui para o crescimento e profissionalização das cooperativas, além de maximizar a eficiência da gestão.

Todos os Postos de Atendimento (PAs) da Sicoob Cocred estão sujeitos às políticas institucionais e avaliações de riscos, além de serem submetidos à auditoria interna e externa.

Gerenciamento de risco: segurança e solidez para os negócios

O gerenciamento de riscos da Sicoob Cocred abrange os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e risco operacional cujas políticas e

estratégias são definidas pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob LTDA (Sicoob Confederação) em concordância com as práticas instruídas nas resoluções nº 3.380/2006 e nº 3.721/2009 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

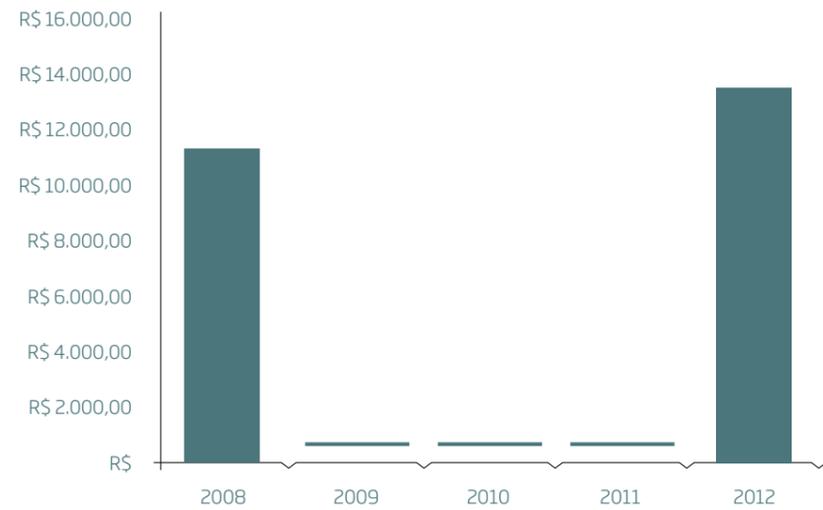
Para prevenir e mitigar os riscos inerentes aos seus negócios, a cooperativa adota a ferramenta SCIR (Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais) que tem como finalidade identificar situações de risco de não conformidade, registrar as perdas associadas ao risco operacional e dar um tratamento adequado a estas situações.

Perdas operacionais identificadas por fatores:

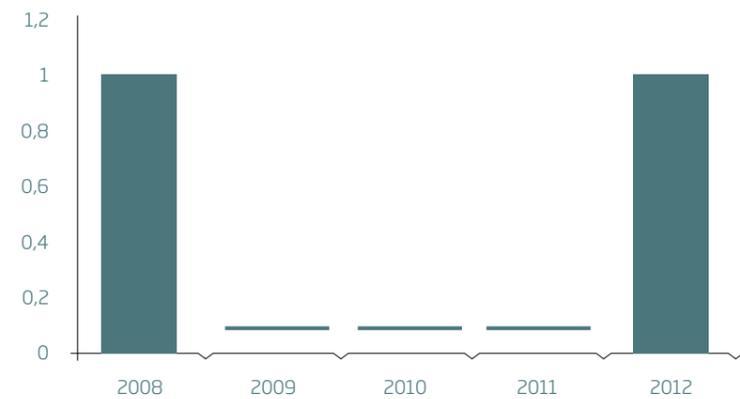
A - Pessoas

ANO	VALOR	QTD
2008	R\$ 11.344,21	1
2009	R\$ -	0
2010	R\$ -	0
2011	R\$ -	0
2012	R\$ 13.691,55	1
TOTAL	R\$ 25.035,76	2

Pessoas (em R\$)



Pessoas (em quantidade)

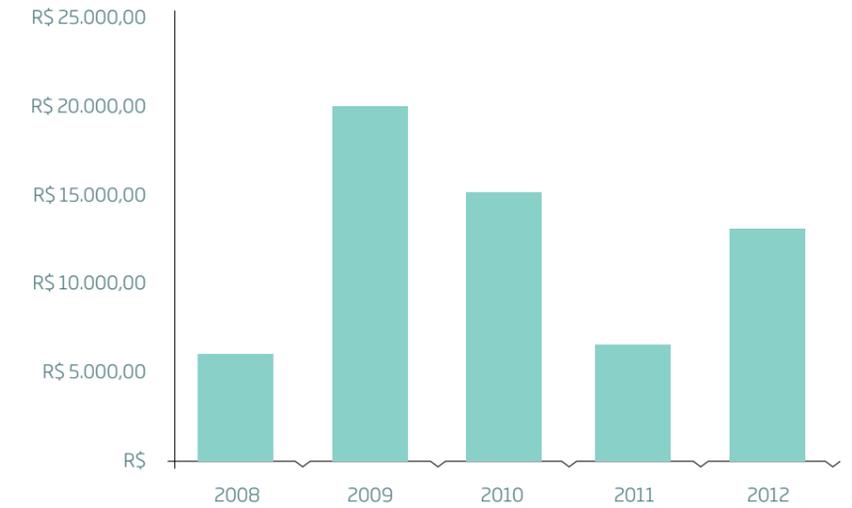


Nos anos de 2009, 2010 e 2011 não houveram ocorrências de perdas operacionais.

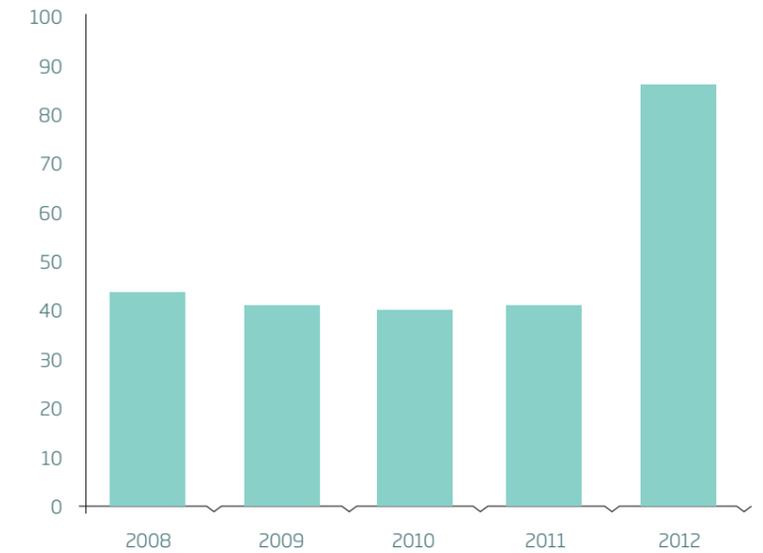
B - Processos

ANO	VALOR	QTD
2008	R\$ 6.019,68	44
2009	R\$ 20.023,34	41
2010	R\$ 15.198,81	40
2011	R\$ 6.515,42	41
2012	R\$ 13.049,46	86
TOTAL	R\$ 60.806,71	252

Processos (em R\$)



Processos (em quantidade)



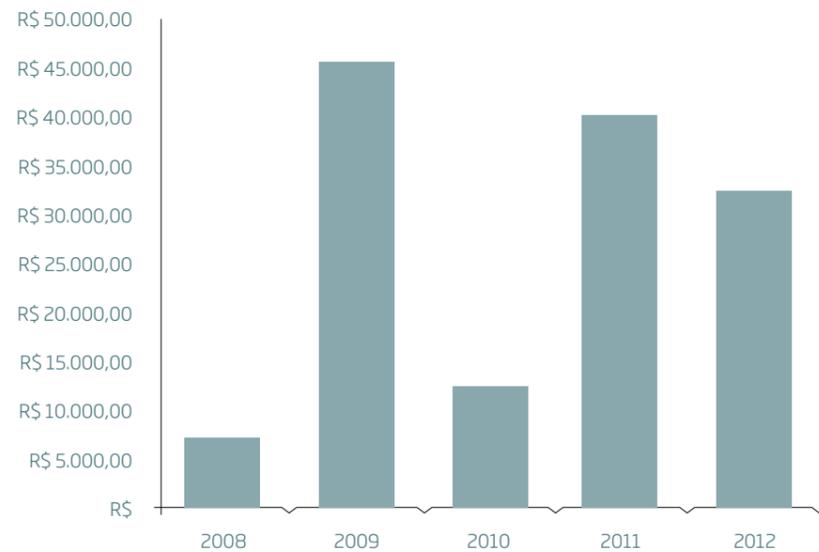
C - Sistemas

Não houveram perdas operacionais relacionadas a este fator.

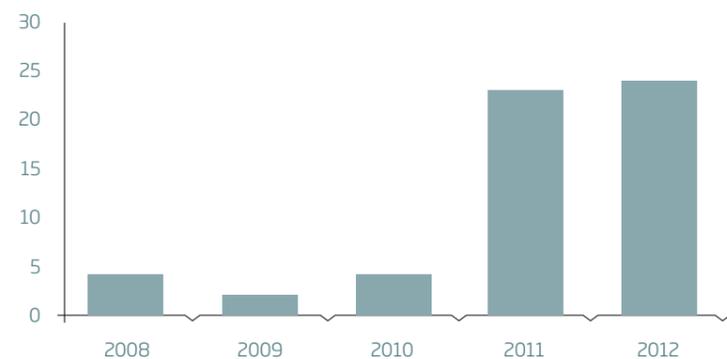
D - Eventos externos

ANO	VALOR	QTD
2008	R\$ 3.076,00	4
2009	R\$ 45.094,57	2
2010	R\$ 8.637,07	4
2011	R\$ 39.104,17	23
2012	R\$ 30.848,38	24
TOTAL	R\$126.760,19	57

Eventos externos (em R\$)



Eventos externos (em quantidade)

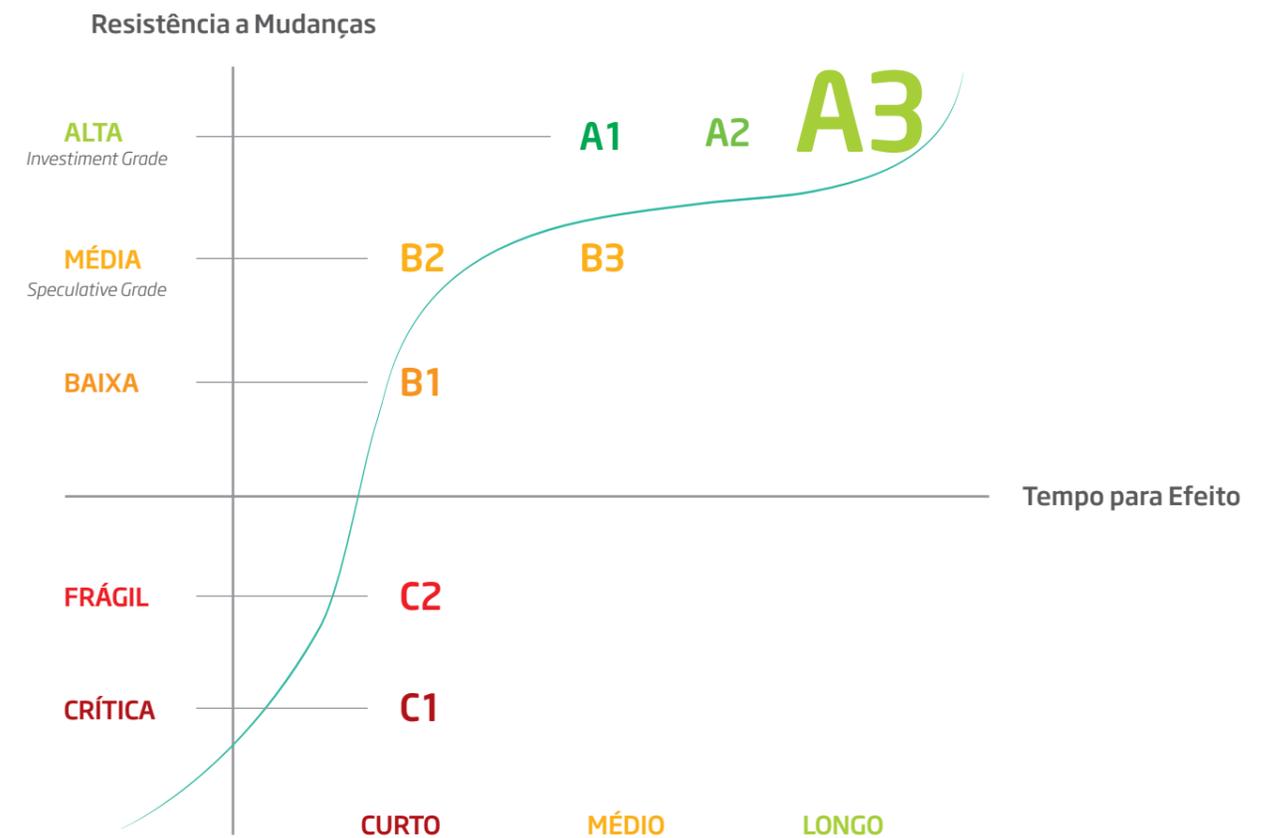


Rating

O *Rating* é uma opinião técnica quanto à capacidade de uma empresa saldar seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por instituições especializadas, as agências de classificação de risco, que emitem notas expressas na forma de letras e sinais aritméticos e apontam o maior ou menor risco de ocorrência de um *default*, isto é, de uma suspensão de pagamentos.

Para publicar uma nota de risco de crédito, os especialistas dessas agências analisam, além da situação financeira da empresa, as condições do mercado no qual ela está inserida, consultando, para isso, a opinião de especialistas da iniciativa privada.

Hoje, a Sicoob Cocred possui *Rating* com nota **A3**. Esta classificação destaca que a cooperativa tem muito boa condição geral de risco. As bases financeiras e estruturais são firmes e resistem, em médio prazo, as mudanças conjunturais e estruturais da economia. Avaliação esta que somente empresas de credibilidade e altamente confiáveis possuem. Segue abaixo a escala de notas utilizadas para avaliações em cooperativas de crédito pela agência de *Rating* que avalia a Sicoob Cocred.



Segurança da Informação

Tendo em vista o desenvolvimento do ambiente de Tecnologia da Informação (TI), a Sicoob Cocred decidiu investir em um novo modelo de infraestrutura tecnológica e criou um data center próprio.

Com a implantação deste projeto, além de garantir maior segurança nos aspectos estruturais, de gestão e operacionais, os associados também passaram a contar com menores índices de paralisação, alta disponibilidade e maior segurança no armazenamento de suas informações.

A Sicoob Cocred possui quase 16TB (*tera bytes*) de espaço para armazenamento de arquivos, Bando de Dados e sistemas. Todos eles são replicados no nosso site de contingência.

Os ativos de TI são monitorados em *Dashboards*, para garantir pró-atividade e agilidade de atendimento. Destacamos entre eles os *links* terrestre e via satélite, o tráfego de rede e os acessos à internet. Os *Data Centers*, também são acompanhados permanentemente, com sistemas avançados de detecção e extinção de incêndio, controle de acesso físico e virtual, controle de temperatura entre outros. Em caso de qualquer problema alertas automáticos são enviados. A Sicoob Cocred realiza *backup* automatizado (via robô) em fitas magnéticas sem contato físico.

Com isso, conseguimos garantir segurança, agilidade e *compliance* em todo nosso ambiente.



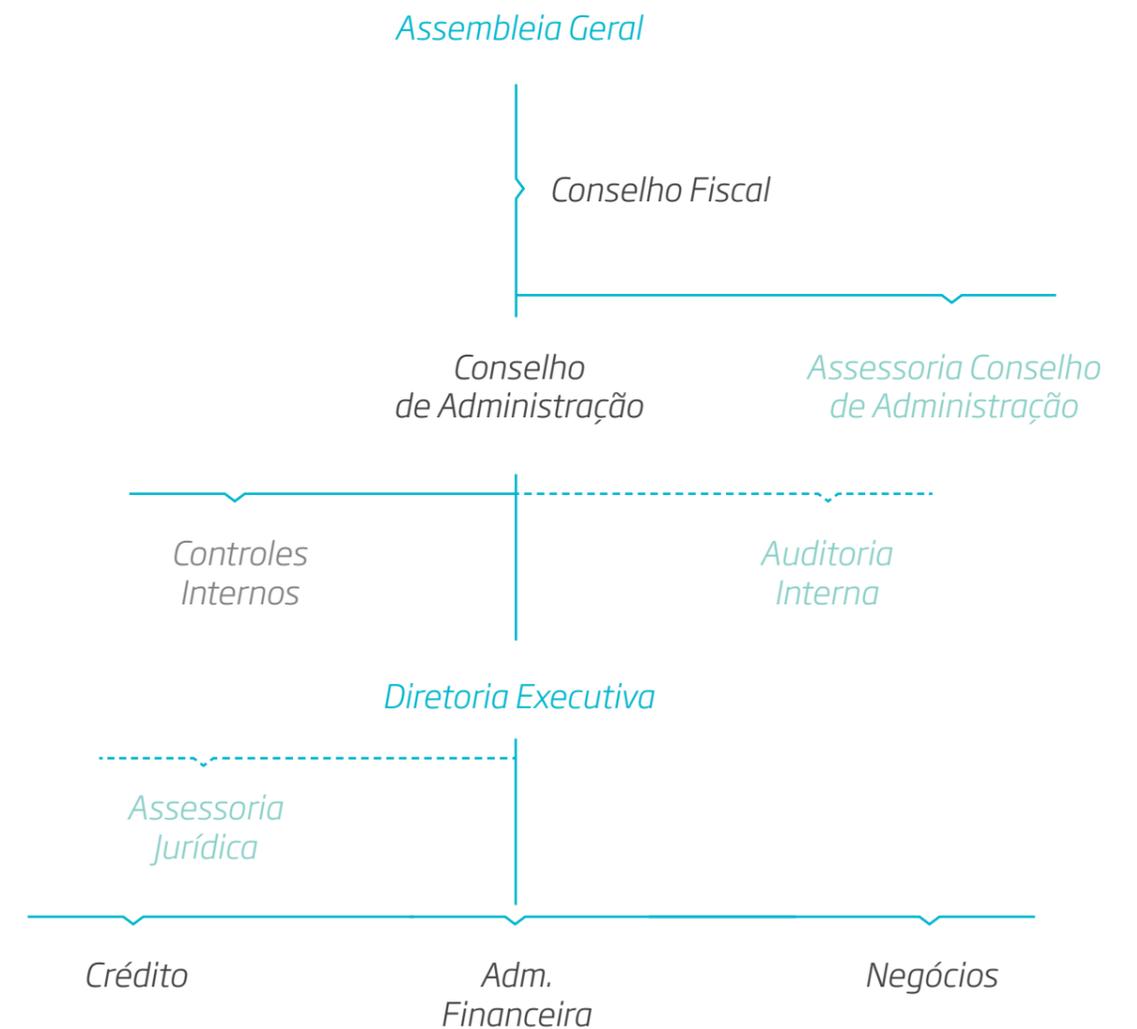
TI em Números

01 Em apenas um dia, são identificadas e bloqueadas mais de **6 mil** mensagens maliciosas que poderiam roubar dados ou infectar máquinas da Sicoob Cocred;

02 O servidor de arquivo tem uma média de **77.400** eventos por dia;

03 Em 2012, foram processadas mais de **27 mil** operações de crédito no *data center* da Sicoob Cocred, totalizando **R\$ 758 milhões**.

Estrutura Organizacional da Sicoob Cocred



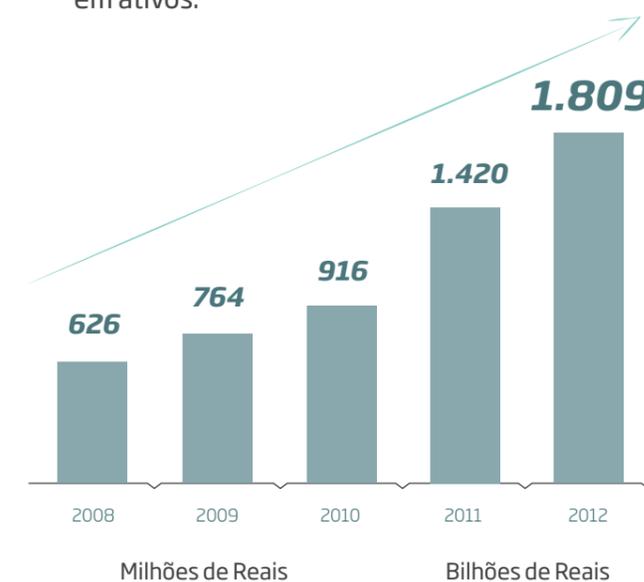
PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO

ATIVOS TOTAIS

Quanto maior o número dos ativos, maior é o porte de uma instituição. Nesse sentido, configurando-se como uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil, a Sicoob Cocred consolidou sua participação de mercado ao fechar o ano com um crescimento de **27,34%** de seus ativos em comparação ao exercício anterior.

Solidez:

A Sicoob Cocred ultrapassou R\$ 1,8 bilhões em ativos.



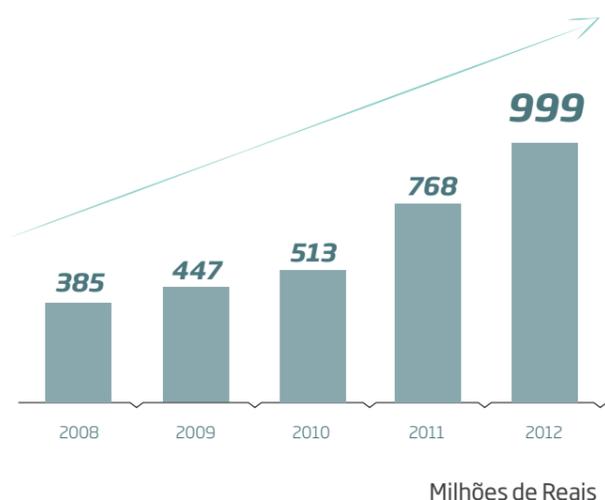
OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A cooperativa Sicoob Cocred encerrou o ano de 2012 com uma carteira de crédito expressiva, atingindo a marca de quase **R\$ 1 bilhão**. Esta expansão se deve, principalmente, ao número crescente de operações de crédito rural, que totalizaram **R\$ 644,2 milhões**.

A disponibilização de recursos com taxas acessíveis e produtos compatíveis às necessidades dos associados foram os grandes diferenciais competitivos da cooperativa que resultou em uma evolução de **30,17%** em 2012, superando a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Fomento:

Quase R\$ 1 bilhão em créditos para o desenvolvimento dos associados e da comunidade.

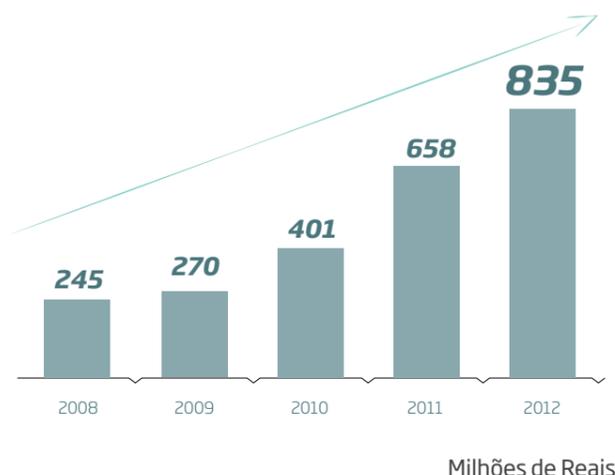


DEPÓSITOS À VISTA, A PRAZO E LCA

Confirmando a confiança dos associados, a Sicoob Cocred fechou o exercício de 2012 com um volume de **R\$ 835,1** milhões em depósitos mantidos, o que corresponde a um incremento de **26,84%** no período.

Confiança:

É gerir R\$ 835 milhões de captações em poupança.



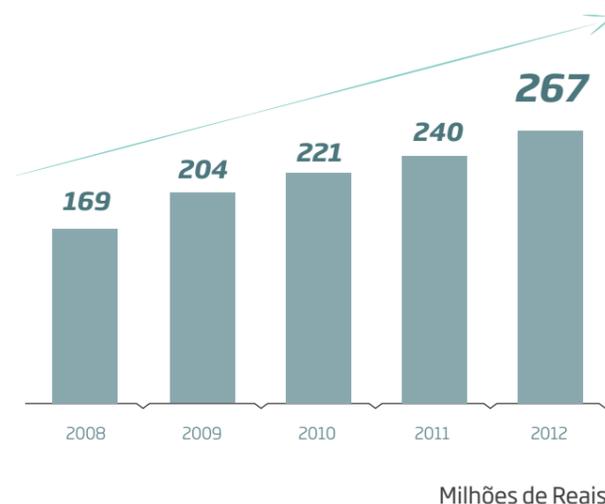
O grande impulso para que este indicador continue a registrar uma evolução positiva consiste no fato de que a cooperativa está sempre em busca de soluções inovadoras. Prova disso, foi a implementação da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), uma aplicação financeira lastreada em títulos do agronegócio, com rendimento isento de Imposto de Renda para pessoas físicas. A Sicoob Cocred foi a primeira cooperativa do Brasil a oferecer esta opção a seus associados e atualmente conta com uma carteira de aproximadamente **R\$ 100 milhões**.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido reflete a integridade de uma instituição. Nesse ano de 2012, o crescimento do patrimônio líquido da Sicoob Cocred representou uma evolução de **11,33%** em relação ao exercício anterior e totalizou R\$ **267,2 milhões**.

Cooperação:

É ampliar o capital da cooperativa para a realização e o crescimento de todos.



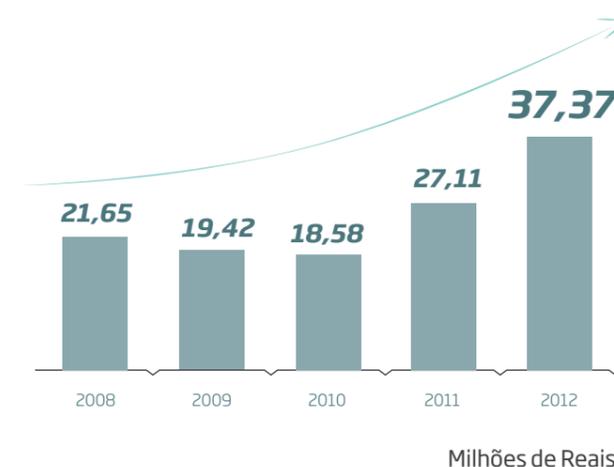
SOBRAS BRUTAS DO EXERCÍCIO

As sobras acumuladas no exercício totalizaram R\$ **37,4 milhões** contra os R\$ 27,1 milhões registrados em 2011. Deste valor bruto R\$ 5,7 milhões foram pagos antecipadamente

aos associados em 31 de dezembro de 2012, creditados em conta capital, o que corresponde a uma remuneração de 50% da Selic atual, isto é, 4,16% ao ano sobre o saldo médio do capital social do associado.

Resultado:

É ter uma meta que beneficia a todos



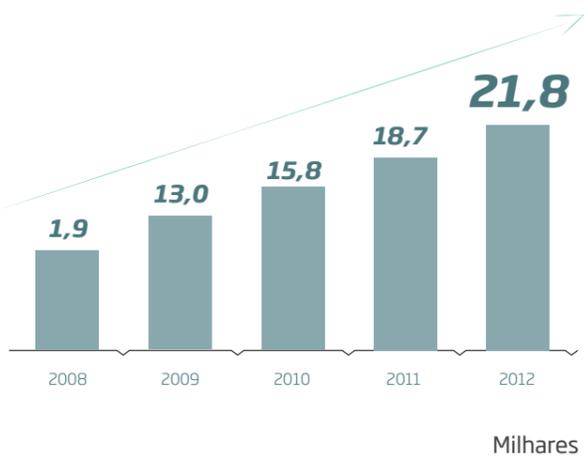
QUADRO SOCIAL

No ano de 2012, a Sicoob Cocred registrou um crescimento de 16,22% em seu quadro associativo o que corresponde ao ingresso de 3.036 associados.

Atualmente a Sicoob Cocred conta com 21.750 associados sendo 16.977 pessoas físicas e 4.773 pessoas jurídicas.

Cooperativismo:

É a união por um objetivo comum



RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

ASSOCIADOS

Economia social e benefícios

Por utilizar os serviços da cooperativa Sicoob Cocred os associados economizaram um total de quase R\$ 80 milhões que seriam pagos em juros sobre as operações de crédito se estas tivessem sido realizadas em instituições bancárias. Em relação às tarifas, a economia foi de R\$ 13 milhões. Considerando os R\$ 37,4 milhões das sobras distribuídas após deliberação da Assembleia, a economia foi de R\$ 131,1 milhões, isto é, um total de mais de R\$ 6 mil por associado.

Economia na Cobrança de Taxas e Tarifas

ECONOMIA TOTAL	R\$
Juros	79,8 milhões
Tarifas	13,9 milhões
Sobras	37,4 milhões
Total	131,1 milhões

Outra grande vantagem é o fato da Sicoob Cocred apresentar um crescimento acima da média do mercado, ter taxas inferiores às taxas cobradas por outras instituições financeiras e maior rentabilidade nas aplicações.

SOCIEDADE

Demonstração Do Valor Adicionado

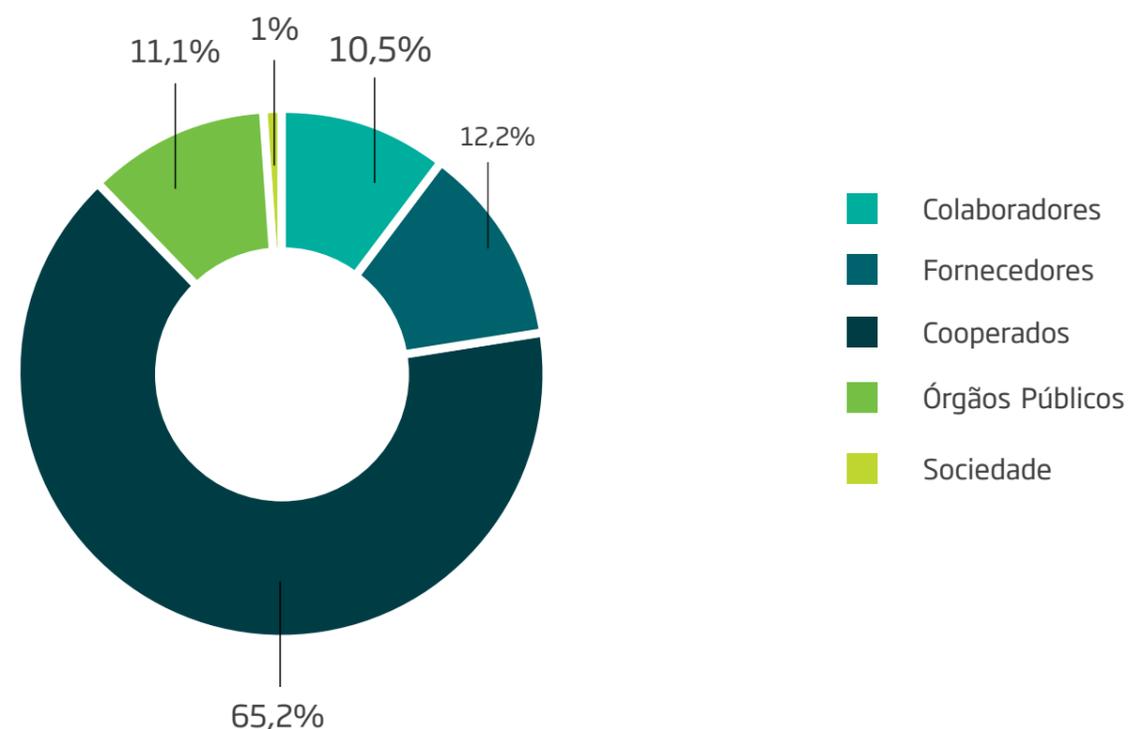
A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um indicador contábil que destaca a riqueza gerada por uma instituição. Apresentamos a seguir os dados consolidados no ano de 2012 que apontam a efetiva contribuição da cooperativa de crédito Sicoob Cocred no desempenho socioeconômico de seus funcionários, associados, fornecedores, das comunidades em que está inserida e dos órgãos governamentais.

Os tributos têm uma importância sistêmica no que é denominado geração de riqueza pois, com os recursos arrecadados o Poder Público aumenta sua capacidade de investir em infraestrutura e projetos de desenvolvimento social.

Funcionários	19.119	10,5%
Proventos e Benefícios	18.665	10,2%
Formação Acadêmica (Graduação, Pós-Graduação)	272	0,1%
Cursos de Capacitação	120	0,1%
Cursos de Formação em Gestão do Cooperativismo	62	0,0%
Fornecedores	22.164	12,2%
Compra de Ativos Imobilizados	1.874	1,0%
Fornecedores de Produtos e Serviços	20.290	11,1%
Associados	118.930	65,2%
Constituição de Reserva	6.298	3,5%
Constituição de Fates	1.817	1,0%
Juros de Capital (retorno sobre Capital Investido)	5.642	3,1%
Sobra distribuída em Capital (AGO - Abr/2012)	3.303	1,8%
Sobra Distribuída em R\$ (AGO - Abr/2012)	8.068	4,4%
Resultado Social Econômico (economia de juros e tarifas)	93.802	51,4%
Órgãos Públicos	20.282	11,1%
Recolhimento de Impostos, Taxas e Contribuições *	20.282	11,1%
Sociedade	1.847	1,0%
Arrecadações com Projetos Sociais	1.764	1,0%
Projetos educacionais/Apoio cultural	83	0,0%
VALOR TOTAL ADICIONADO	182.342	100%

* Parte deste valor é oriundo de operações dos associados, no qual a Sicoob Cocred é somente coobrigada pelo recolhimento.

Demonstração não auditada pela PwC.



PROFISSIONAIS

Atualmente, a SicoobCocred conta com **348** profissionais (309 profissionais contratados, 32 estagiários e 7 menores aprendizes) e baseia-se em cultura organizacional que valoriza o desenvolvimento e o reconhecimento de seus profissionais, além de estimular a formação de um ambiente inclusivo, favorável à ética, à inovação e à satisfação de seu público interno e externo.

Educação

A cooperativa investe permanentemente na capacitação técnica e na formação acadêmica de seus funcionários. No ano de 2012, foram investidos mais de **R\$ 285 mil** em educação corporativa e a média de treinamentos voltados para o desenvolvimento profissional e pessoal dos funcionários foi de 2.315 horas enquanto que em 2011 foi de 1.088 horas.

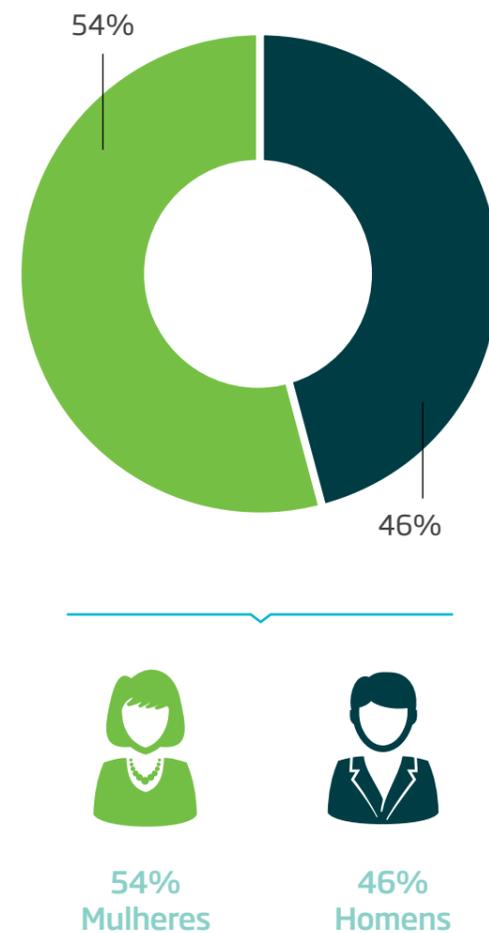
Número de Profissionais por Nível Acadêmico

Ensino Fundamental	2
Ensino Médio Incompleto	5
Ensino Médio Completo	37
Ensino Superior Incompleto	152
Ensino Superior Completo	133
Pós-Graduação Incompleta	3
Pós-Graduação Completa	13
Mestrado	1
Total	346

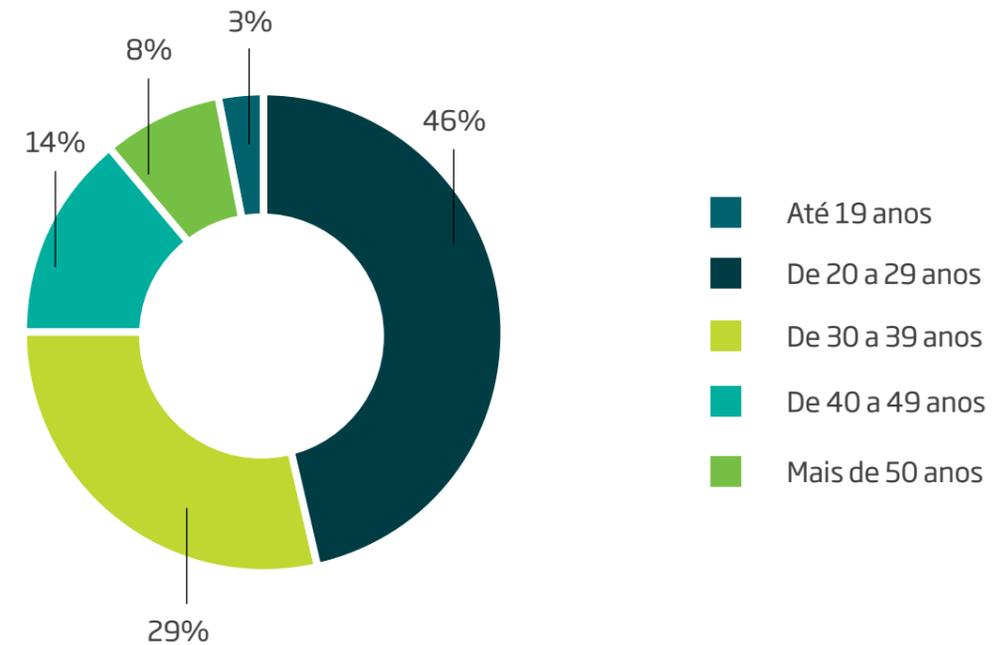
Meritocracia

Em vista de atender aos requisitos exigidos pelo mercado financeiro e também propiciar oportunidades de crescimento para todos, a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Sicoob Cocred está focada na elaboração de projetos que visam avaliar a performance do profissional mediante sua dedicação, eficiência e engajamento nas metas propostas o que contribuiu para a efetivação de 3 estagiários e a promoção de 49 profissionais durante o exercício de 2012.

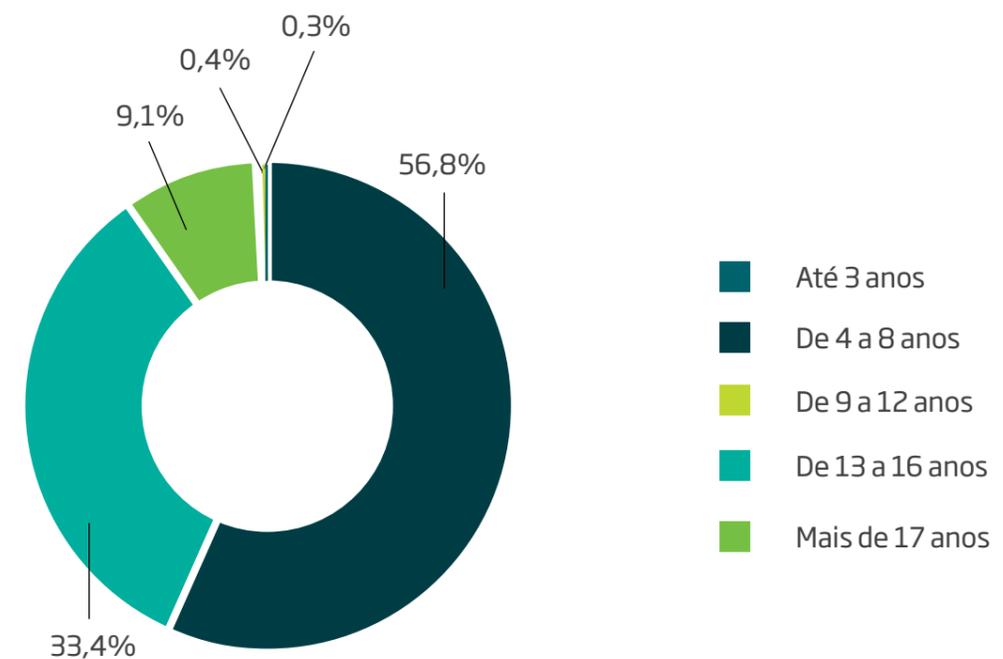
Gênero:



Faixa Etária



Tempo de casa



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

Em seis anos de atividade, o projeto social Cocred em Ação tem beneficiado muitas pessoas e sensibilizado toda a sociedade sobre a importância de se trabalhar em conjunto pelo bem comum.

No ano de 2012, a Sicoob Cocred apoiou projetos de **37 instituições sediadas** nas cidades em que a cooperativa atua e beneficiou diretamente mais de **50 mil pessoas**, cumprindo com o 7º princípio do cooperativismo, isto é, "**O interesse pela comunidade**".

Além disso, a cooperativa Sicoob Cocred baseia-se em princípios sustentáveis em relação à preservação ambiental. Durante o ano todo, na Unidade Administrativa e também em seus Postos de Atendimento são realizadas campanhas institucionais e ações que incentivam os funcionários, parceiros e associados a adotarem hábitos simples, mas que contribuem para a melhoria do bem-estar social e a preservação dos recursos naturais.

O gerenciamento dos resíduos recicláveis é uma responsabilidade compartilhada entre o sistema Canaeste, Copercana e Sicoob Cocred por meio do projeto Biocoop.

O projeto é coordenado por uma bióloga e conta com uma equipe responsável pela triagem de resíduos que são encaminhados para empresas que realizam a reciclagem dos materiais coletados.



POR MEIO DO TRABALHO REALIZADO PELO BIOCOOP, DEIXARAM DE SER DESCARTADOS NO MEIO AMBIENTE:

734.010 kg de papelão

73.710 kg de papel

Mais de 2.650 kg de alumínio

68.476 kg de plástico

55.950 kg de sucata

100 kg de inox

4.630 kg de vidro

5.484 unidades de lâmpadas
fluorescentes



ALÉM DISSO, FORAM REAPROVEITADAS:

15.061 unidades de sacarias

95.795 unidades de caixas
de madeira

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro

(em milhares de reais)

Ativo	Nota	2012	2011
Circulante			
Disponibilidades	3	8.986	7.080
Títulos e valores mobiliários	4	277.884	140.737
Relações interfinanceiras	5	55.635	55.229
Operações de crédito	6	590.238	344.489
Outros créditos	7	28.979	56.592
Outros bens e valores a receber	8	154	28
		961.876	604.155
Realizável a longo prazo			
Títulos e valores mobiliários	4	265.825	285.500
Operações de crédito	6	321.878	334.142
Outros créditos	7	210.271	81.388
Outros bens e valores a receber	8	755	71.771
		798.729	772.801
Permanente			
Investimentos	9	36.348	33.046
Imobilizado	10	5.098	5.582
Diferido	11	5.358	4.214
Intangível	12	1.324	564
		48.128	43.406
Total do ativo		1.808.733	1.420.362

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro

(em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Nota	2012	2011
Circulante			
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	13	752.198	577.866
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	14	82.854	80.459
Relações de interdependência		26	3
Obrigações por empréstimos e repasses	15	398.926	154.861
Obrigações sociais e estatutárias	16	7.805	7.875
Obrigações fiscais e previdenciárias	17	2.146	2.377
Outras obrigações	18	39.092	44.257
		1.283.047	867.698
Exigível a longo prazo			
Obrigações por empréstimos e repasses	15	200.762	265.838
Obrigações sociais e estatutárias	16	436	365
Provisões para contingências	19	57.175	46.263
Outras obrigações	18		88
		258.373	312.554
Patrimônio líquido			
Capital social	20	136.280	125.252
Reserva legal		90.090	88.138
Reserva complementar de provisão		11.333	4.684
Reserva para aumento de capital		4.796	7.165
Sobras à disposição da assembleia geral		24.814	14.871
		267.313	240.110
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.808.733	1.420.362

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das sobras - Exercícios e semestre findos em 31 de dezembro

(em milhares de reais)

	Nota	06/2012	2012	2011
Ingressos da intermediação financeira				
Operações de crédito		52.192	100.215	81.940
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		18.457	38.277	40.345
		70.649	138.492	122.285
Dispêndios da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado		(26.125)	(54.472)	(51.920)
Operações de empréstimos e repasses		(17.761)	(33.030)	(20.562)
Provisões para perdas com operações de crédito e com outros créditos	6.3	(6.566)	(28.234)	(42.368)
		(50.452)	(115.736)	(114.850)
Resultado bruto da intermediação financeira		20.197	22.756	7.435
Outros ingressos (dispêndios) operacionais				
Ingressos de prestação de serviços		1.895	3.492	2.942
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	26.2	322	497	535
Dispêndios de pessoal, honorários da administração e do Conselho Fiscal		(10.007)	(18.665)	(15.072)
Dispêndios tributários		(208)	(658)	(2.517)
Outros dispêndios administrativos	21	(13.383)	(23.204)	(21.833)
Outros ingressos operacionais	22	34.939	62.694	63.620
Outros dispêndios operacionais	23	(10.724)	(14.982)	(14.266)
		2.834	9.174	13.409
Resultado operacional		23.031	31.930	20.844
Despesas não operacionais, líquidas		(23)	(93)	(2.100)
Sobras / lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		23.008	31.837	18.744
Imposto de renda e contribuição social		(65)	(104)	(68)
Sobras / lucro líquido do exercício / semestre antes da reversão dos juros sobre capital próprio		22.943	31.733	18.676
Juros sobre o capital		5.642	5.642	8.429
Sobras / lucro líquido do exercício / semestre		28.585	37.375	27.105

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

(em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva legal	Reserva complementar de provisão	Reserva para aumento de capital	Sobras à disposição da Assembleia Geral	Total
Em 1º de janeiro de 2011		115.745	87.272	816	8.786	8.653	221.272
Destinação das sobras de 2010	20.3	1.269		2.017		(3.286)	
Distribuição de sobras						(5.367)	(5.367)
Aumento de capital com saldo de reservas		8.786			(8.786)		
Integralização de capital	20.1	2.855					2.855
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas		(3.403)					(3.403)
Sobras do exercício						27.105	27.105
Realização de reserva legal - amortização de gastos com benfeitorias	20.4		(985)			985	
Proposta para destinações estatutárias e legais	20.2						
Juros sobre o capital integralizado					7.165	(8.429)	(1.264)
Reserva legal (10%)			1.851			(1.851)	
Reserva complementar de provisão (10%)				1.851		(1.851)	
FATES (5%)						(926)	(926)
FATES - lucro de operações com não cooperados						(162)	(162)
Em 31 de dezembro de 2011		125.252	88.138	4.684	7.165	14.871	240.110
Destinação das sobras de 2011							
Distribuição de sobras	20.3	8.068		3.500		(11.568)	
Aumento de capital com saldo de reservas	20.3					(3.303)	(3.303)
Integralização de capital	20.1	7.165			(7.165)		
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	20.1	2.552					2.552
Sobras do exercício		(6.757)					(6.757)
Realização de reserva legal - amortização de gastos com benfeitorias						37.375	37.375
Proposta para destinações estatutárias e legais	20.4		(1.197)			1.197	
Juros sobre o capital integralizado	20.2						
Reserva legal (10%)					4.796	(5.642)	(846)
Reserva complementar de provisão (10%)			3.149			(3.149)	
FATES (5%)	16			3.149		(3.149)	
FATES - lucro de operações com não cooperados	16					(1.575)	(1.575)
						(243)	(243)
Em 31 de dezembro de 2012		136.280	90.090	11.333	4.796	24.814	267.313

Demonstrações dos fluxos de caixa exercícios e semestre findos em 31 de dezembro

(em milhares de reais)

	Segundo semestre 2012	Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 2011	
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Sobras/ lucro líquido do exercício / semestre	28.585	37.375	27.105
Ajustes			
Depreciação e amortização	1.282	2.497	2.018
Resultado das baixas do ativo imobilizado e diferido	181	439	279
Provisão para perdas com operações de créditos e com outros créditos	6.566	28.234	42.368
Provisão para contingências	5.045	10.912	9.580
	41.659	79.457	81.350
Variações nos ativos e passivos			
Operações de crédito	(134.366)	(250.774)	(284.843)
Outros créditos	(3.270)	(112.214)	(38.590)
Outros bens e valores a receber	9.633	70.889	(61.160)
Títulos e valores mobiliários e			
relações interfinanceiras	(66.403)	(117.472)	(139.880)
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	110.566	174.332	177.180
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	(5.113)	2.395	67.549
Obrigações por empréstimos e repasses	43.413	178.989	210.066
Relações de interdependência	15	23	1
Obrigações sociais e estatutárias	(2.031)	(2.662)	510
Outras obrigações	31.748	(5.434)	18.742
Caixa proveniente das operações	(25.851)	(17.529)	30.925
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13)	(52)	(56)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	25.838	17.477	30.869
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aporte de capital em investimentos	(594)	(3.302)	(6.400)
Recebimentos pelas vendas de bens do imobilizado	(18)		307
Aquisições de ativo imobilizado	(1.041)	(2.270)	(3.703)
Aquisições de ativo diferido e intangível	(955)	(2.085)	(2.163)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(2.608)	(7.657)	(11.959)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	(2.746)	(6.757)	(3.403)
Integralização de capital	1.474	2.552	2.855
Sobras distribuídas		(3.303)	(5.367)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.272)	(7.508)	(5.915)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	21.958	2.312	12.995
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 3)	42.663	62.309	49.314
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	64.621	64.621	62.309

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

(em milhares de reais)

1 - Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista – Sicoob Cocred (“Sicoob Cocred”) é uma cooperativa singular com sede em Sertãozinho - SP, instituição financeira não bancária, fundada em 27 de julho de 1969, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo (Nota 25) e acionista do Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB.

O Sicoob Cocred possui Postos de Atendimento - PAs - nos municípios de Barretos, Bastos, Batatais, Cajobi, Cajuru, Cravinhos, Franca, Jaborandi, Jardinópolis, Marília, Morro Agudo, Ocaucú, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Santa Rosa de Viterbo, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Terra Roxa, Tupã, Vera Cruz e Viradouro. Além dos municípios anteriormente citados, sua área de ação compreende os municípios de Adamantina, Altair, Altinópolis, Álvaro de Carvalho, Barrinha, Bebedouro, Borá, Brodowski, Campos Novos Paulista, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Dumont, Echaporã, Embaúba, Flórida Paulista, Garça, Getulina, Guaimbê, Guaraci, Guariba, Guataparã, Herculândia, Iacri, Icém, Inúbia Paulista, Jaboticabal, Júlio de Mesquita, Lucélia, Luiz Antônio, Lupércio, Lutécia, Mariópolis, Monte Azul Paulista, Nuporanga, Olímpia, Oriente, Orlandia, Oscar Bressane, Oswaldo Cruz, Paraíso, Parapuã, Pirangi, Pompéia, Pradópolis, Queiróz, Quintana, Rinópolis, Sales de Oliveira, São Simão, Santo Antônio da Alegria, Serra Azul, Taiacu, Taiuva e Vista Alegre do Alto.

O Sicoob Cocred tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

I - o desenvolvimento de programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;

II - proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados; e

III - a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

2 - Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 - Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, tendo sido aprovadas pela administração em 1º de abril de 2013.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação

das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 - Descrição das principais políticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

2.2.1 - Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com prazo inferior a 90 dias de vencimento.

2.2.2 - Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

2.2.3 - Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor atualizado "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias.

A provisão para perdas com operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682, que determina a classificação das operações por nível de risco.

2.2.4 - Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

2.2.5 - Imobilizado

Móveis e utensílios, equipamentos, sistemas de comunicação, equipamentos de processamento de dados e outros são demonstrados pelo custo de aquisição. As imobilizações em andamento são registradas pelos custos já incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são registrados em despesas não operacionais, líquidas.

2.2.6 - Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos *softwares* adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do COSIF. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de até 5 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617 devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 foram mantidos até a sua efetiva realização.

2.2.7 - Intangível

Softwares adquiridos após setembro de 2008 são capitalizados no ativo intangível e amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

2.2.8 - Redução ao valor recuperável de ativos

Os investimentos, o imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável.

2.2.9 - Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e repasses tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*").

2.2.10 - Provisão para contingências

Decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações trabalhistas e tributárias. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma mais adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si e, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo, e estão classificados no ativo realizável a longo prazo, conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.535, revogada pela Resolução nº 3.823.

2.2.11 - Demais ativos e passivos circulante e não circulante

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

2.2.12 - Apuração das sobras

Os ingressos e dispêndios são reconhecidos na demonstração de sobras de acordo com o regime de competência.

2.2.13 - Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15% e para a contribuição social - 15%. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

3 - Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Disponibilidades	8.986	7.080
Relações interfinanceiras (Nota 5)	55.635	55.229
	64.621	62.309

As disponibilidades e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa, para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendidas as determinações da Resolução CMN nº 3.604 (Nota 2.2.1).

4 - Títulos e valores mobiliários

Modalidade	2012	2011
Títulos de renda fixa	33.191	46.970
Recibo de Depósito Cooperativo - RDC	474.960	367.394
Cotas de fundo de investimento	30.758	5.179
Títulos de capitalização	251	394
Letras Financeiras do Tesouro - LTN	4.549	2.147
Letras do Tesouro Nacional -LFT		4.153
	543.709	426.237
Ativo circulante	(277.884)	(140.737)
Realizável a longo prazo	265.825	285.500

Os títulos de renda fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificado de Depósito Interbancário - CDI, realizadas no BANCOOB e em bancos de primeira linha e com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI.

Os Recibos de Depósito Cooperativos - RDC referem-se a aplicações financeiras mantidas no Sicoob São Paulo (Nota 25.2) e remuneradas por, aproximadamente, 100% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CETIP, no SELIC e as operações com o BANCOOB e Sicoob São Paulo são mantidas pelos respectivos administradores.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os títulos e valores mobiliários foram contratados com prazo de resgate superior a 90 dias. Os títulos e valores mobiliários classificados no ativo realizável a longo prazo têm sua realização prevista substancialmente para o exercício social de 2014 (2011 - realização prevista para o exercício social de 2013).

5 - Relações interfinanceiras

Modalidade	2012	2011
Conta corrente (i)	21.423	29.831
Centralização Financeira Mínima - CFM (ii)	34.212	25.398
	55.635	55.229

i - Os depósitos em conta corrente possuem liquidez imediata e são remunerados por até 90% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, os quais resultaram, no exercício de 2012, em ingressos no montante de R\$ 2.154 (2011 - R\$ 2.902), registrados em contrapartida de outros ingressos operacionais (Nota 22).

ii - Refere-se a depósitos efetuados na centralização financeira do Sicoob São Paulo (Nota 25.2), conforme determinado no artigo 37º da Resolução CMN nº 3.859, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário e liquidez imediata, os quais resultaram, no exercício de 2012, em ingressos de depósitos intercooperativos no montante de R\$ 2.070 (2011 - R\$ 1.870), registrados em contrapartida de outros ingressos operacionais (Nota 22).

6 - Operações de crédito

6.1 - Composição da carteira por modalidade

Modalidade	2012	2011
Adiantamentos a depositantes	1.308	964
Cheque especial / conta garantida	65.149	56.261
Empréstimos e financiamentos	224.396	187.295
Títulos descontados	18.946	23.234
Financiamentos rurais próprios (i)	58.981	72.699
Financiamentos rurais de repasses	585.295	376.924
Provisão para perdas com operações de crédito (Nota 6.3)	(41.959)	(38.746)
	912.116	678.631
Ativo circulante	(590.238)	(344.489)
Realizável a longo prazo	321.878	334.142

i - Incluem renegociações realizadas no período de 2000 a 2003, para o alongamento de dívidas de cooperados originadas na modalidade de crédito rural, realizadas com base no Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA, no montante de R\$ 26.169 (2011 - R\$ 24.272). Essas operações são garantidas por Títulos do Tesouro Nacional de cooperados, com vencimento para 2020 a 2023, nas mesmas datas de vencimentos dos ativos.

6.2 - Operações de crédito de longo prazo, por ano de vencimento

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2012	2011
2013		262.622
2014	248.949	26.242
2015	22.384	11.055
2016 a 2025	50.545	34.223
	321.878	334.142

6.3 - Movimentação da provisão para perdas com operações de crédito

	2012	2011
Saldo inicial	38.746	26.488
(-) Créditos baixados para prejuízo	(14.076)	(7.075)
Provisão constituída no exercício	51.133	42.351
(-) Reversão da provisão	(33.844)	(23.018)
Saldo final	41.959	38.746

No primeiro semestre de 2012, o nível de risco das operações em aberto realizadas com base no Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA, foram ajustados conforme ofício enviado pelo BACEN, em 4 de junho de 2012, resultando em provisão adicional no montante de R\$ 9.543.

6.4 - Recuperação de créditos anteriormente baixados

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para perdas montou a R\$12.922 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$ 45.351), e foi registrada em contrapartida de outros ingressos operacionais (Nota 22), no resultado.

6.5 - Composição da carteira por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão	Vencidas	A vencer	2012		2011	
				Total	Vencidas	A vencer	Total
AA		202	396.791	396.993	64	168.069	168.133
A	0,5%	1.435	443.008	444.443	1.428	433.415	434.843
B	1%	683	42.101	42.784	1.034	45.197	46.231
C	3%	371	17.347	17.718	374	18.994	19.368
D	10%	236	5.325	5.561	325	7.446	7.771
E	30%	342	1.325	1.667	167	5.207	5.374
F	50%	67	11.812	11.879	803	1.500	2.303
G	70%	290	3.874	4.164	106	4.443	4.549
H	100%	4.158	24.708	28.866	13.269	15.536	28.805
		7.784	946.291	954.075	17.570	699.807	717.377

Provisão para perdas com operações de crédito	(4.546)	(37.413)	(41.959)	(13.855)	(24.891)	(38.746)
Total	3.238	908.878	912.116	3.715	674.916	678.631

7 - Outros créditos

	2012	2011
Cédulas de Produto Rural Financeiro - CPRF (i)	25.944	35.523
Títulos e créditos a receber com característica de operações de crédito (ii)	20.901	27.658
Títulos e créditos a receber sem característica de operações de crédito (iii)	146.000	25.851
Depósitos em garantia (Nota 19)	57.857	46.862
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 26.2)	412	411
Outros	9.172	14.513
Provisão para perdas (iv) e (v)	(21.036)	(12.838)
	239.250	137.980
Ativo circulante	(28.979)	(56.592)
Realizável a longo prazo	210.271	81.388

i - Referem-se a CPRFs adquiridas pelo Sicoob Cocred junto aos seus cooperados, lastreadas em commodities agrícolas. Esses títulos são remunerados, substancialmente, por juros pré-fixados, com vencimentos previstos substancialmente para o segundo semestre de 2013 (Nota 22). Em 31 de dezembro de 2011, apenas as CPRFs com remuneração por juros pré-fixados foram atualizadas, e a atualização das demais CPRFs, com base na variação do preço das commodities agrícolas, no montante de R\$ 2.000 (ganho), foi registrada por regime de caixa, no primeiro semestre de 2012, quando da sua liquidação.

ii - Referem-se a renegociações de operações de crédito, as quais serão liquidadas mediante a entrega física de produtos, substancialmente álcool hidratado, em até dez anos. Esses produtos serão recebidos e comercializados pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - COPERCANA, que assume contratualmente a obrigação de repassar os valores recebidos pelas vendas ao Sicoob Cocred.

iii - Referem-se a títulos a receber pela venda de imóveis recebidos em renegociações de dívidas de operações de crédito, atualizados, substancialmente, pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP ou pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, a serem liquidados em parcelas anuais, sendo a última parcela com o vencimento previsto para o ano de 2020.

O aumento substancial do saldo refere-se a venda realizada pelo Sicoob Cocred, em 11 de abril de 2012, de imóveis recebidos em renegociações de dívidas realizadas no segundo semestre de 2011, para a Copmob (Nota 24.2), pelo montante de R\$ 86.256 (Nota 24.2.2) e apurou ganho no montante de R\$ 6.392 (Nota 22), conforme aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 23 de maio de 2012. Esse montante é acrescido de juros de 2% ao mês, mais correção monetária com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (Nota 22). O saldo atualizado da operação, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 108.152 (Nota 24.2.2) e será liquidado em três parcelas anuais, a partir de outubro de 2017.

iv - Refere-se a provisão para perdas na realização das CPRFs e dos títulos de crédito a receber, constituída de acordo com os termos da Resolução CMN nº 2.682.

v - Em 31 de dezembro de 2010, o Sicoob Cocred possuía títulos e créditos a receber, com características de operações de crédito, no montante aproximado de R\$ 16.000, decorrentes de renegociações efetuadas no exercício de 2009, junto a determinados cooperados em processo de recuperação judicial, cujas parcelas vencidas naquele exercício não foram liquidadas na sua totalidade. Naquela oportunidade, a administração, por entender haver indicadores positivos suficientes para garantir o recebimento integral do valor desses títulos, classificou esses títulos no nível "D", de acordo com a Resolução CMN nº 2.682, e constituiu provisão no montante aproximado de R\$ 2.000.

	2012	2011
Saldo Inicial	12.838	6.090
(-) Créditos baixados para prejuízo	(2.747)	(16.287)
Provisão Constituída no exercício	12.896	23.852
(-) Reversão da Provisão	(1.951)	(857)
Saldo Final	21.036	12.838

A administração do Sicoob Cocred decidiu por provisionar integralmente esses créditos apenas no segundo semestre de 2011, em contrapartida do resultado do exercício de 2011, conforme classificação de riscos desses títulos. Esse assunto foi ressaltado no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, em razão da apresentação a menor do resultado do exercício de 2011 por, aproximadamente, R\$ 14.000.

8 - Outros bens e valores a receber

	2012	2011
Bens não de uso próprio	3.606	74.622
(-) Provisão para perdas	(2.851)	(2.851)
Materiais de uso e consumo	137	
Despesas antecipadas	17	28
	909	71.799
Ativo circulante - Despesas antecipadas	(154)	(28)
Realizável a longo prazo	755	71.771

Os bens não de uso próprio referem-se a bens recebidos em pagamentos de operações de crédito renegociadas (Nota 7 (iii)), registrados pelo valor dessas operações e, quando aplicável, reduzidos de provisão para perda na realização, conforme laudos técnicos de avaliação desses bens a valor de mercado.

9 - Investimentos

	2012	2011
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo	22.775	20.753
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB	13.501	12.226
Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - COPERCANA	65	60
Outros	7	7
	36.348	33.046

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Sicoob Cocred efetuou aporte de capital no montante de R\$ 2.022, R\$ 1.275 e R\$ 5 no Sicoob São Paulo, no BANCOOB e na COPERCANA, respectivamente (2011 - R\$ 4.346 e R\$ 2.046 no Sicoob São Paulo e no BANCOOB, respectivamente).

10 - Imobilizado

	Custo	Depreciação acumulada	2012 Líquido	2011 Líquido	% Taxas anuais de depreciação
Móveis, utensílios e equipamentos	3.315	(1.075)	2.240	2.144	10
Sistemas de comunicação	14	(6)	8	10	10
Equipamentos de processamento de dados	3.516	(1.892)	1.624	928	20
Veículos	506	(305)	201	243	20
Sistemas de vigilância	1.032	(545)	487	565	20
Obras em andamento	538		538	1.692	
		8.921	(3.823)	5.098	5.582

11 - Diferido

	Custo	Amortização acumulada	2012 Líquido	2011 Líquido	% Taxas anuais de amortização
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.602	(2.832)	4.770	3.866	20
Softwares	1.038	(707)	331	348	20
Instalação e adaptação de dependências	257		257		
	8.897	(3.539)	5.358	4.214	

As novas benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se, substancialmente, à nova sede administrativa do Sicoob Cocred em Sertãozinho.

12 - Intangível

	Custo	Amortização acumulada	2012 Líquido	2011 Líquido	% Taxas anuais de amortização
Softwares	1.596	(272)	1.324	564	10
	1.596	(272)	1.324	564	

Os novos *softwares* referem-se, substancialmente, à aquisição de direito de uso de licenças de *softwares* da nova estrutura de Tecnologia da Informação.

13 - Depósitos à vista, a prazo e sob aviso

	2012	2011
Depósitos à vista	127.955	89.653
Depósitos sob aviso e a prazo	624.243	488.213
	752.198	577.866

Os depósitos à vista não são remunerados e os depósitos sob aviso e a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base em um percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

Estão garantidos, até o limite de R\$ 70 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Sicoob (FGS), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito filiadas à Confederação Sicoob Brasil, regida por regulamento próprio.

14 - Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2012	2011
LCA - Juros fixos	"Juros anuais de 9,8% a 11% (2011 - de 9,8% a 15,8%)"	25.675	39.505
LCA - Juros variáveis	"Juros anuais de 85% a 98% do CDI (2011 - 90% a 97% do CDI)"	57.179	38.310
LCA - Pós-fixadas	Variação da arroba do boi gordo		2.644
		82.854	80.459

As Letras de Crédito do Agronegócio - LCA foram emitidas pelo Sicoob Cocred com garantia em direitos creditórios do agronegócio mantidos em carteira (Nota 7) e tem exigibilidade imediata.

15 - Obrigações por empréstimos e repasses

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2012	2011
Securitização Custeio agrícola	Juros anuais de 3%	3.751	4.099
	Juros anuais de 5,5%	156.418	
	Juros anuais de 6,25%	42.332	32.425
	Juros anuais de 6,75%	384.943	372.415
	Juros anuais de 7,5%	636	1.226
Poupança rural	Juros anuais de 9,5% + TR	11.609	10.534
		599.689	420.699
Passivo Circulante		(398.926)	(154.861)
Exigível a longo prazo		200.762	265.838

As obrigações por empréstimos e repasses são garantidas por penhor, cédulas rurais e avais dos diretores. Os montantes em longo prazo serão, substancialmente, liquidados no exercício de 2014(2011- nos exercícios de 2013 e 2014).

16 - Obrigações sociais e estatutárias

	2012	2011
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	7.556	7.668
Cotas de capital a pagar	686	572
	8.242	8.240
Passivo circulante	(7.805)	(7.875)
Exigível a longo prazo - Cotas de capital a pagar	436	365

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa e é constituído por 5% das sobras líquidas do exercício e pelo resultado de operações com não cooperados (Nota 20.2).

	2012	2011
Resultado com atos cooperativo	31.490	18.515
Percentual	5%	5%
Valor transferido para FATES	1.575	926
Resultado de atos não cooperativos	243	162
Programa de Integração Social - PIS	19	12
Total das destinações ao FATES	1.818	1.088

17 - Obrigações fiscais e previdenciárias

	2012	2011
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	22	23
Impostos de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ	5	3
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.652	1.928
Contribuição Previdenciária - INSS	331	315
Programa de Integração Social - PIS	19	12
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	7	7
Imposto sobre Serviços - ISS	24	14
Outros	86	75
	2.146	2.377

18 - Outras obrigações

	2012	2011
Cheques administrativos	31.376	38.768
Despesas com pessoal a pagar	3.297	3.485
Cheques descontados	220	130
Fornecedores de bens e serviços	423	456
Outras	3.776	1.506
	39.092	44.345
Passivo circulante	(39.092)	(44.257)
Exigível a longo prazo		88

19 - Provisões para contingências

A - Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de determinadas questões em discussão judicial e administrativa, o Sicoob Cocred, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém provisão para contingências tributárias e trabalhistas, classificadas como de risco provável em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável dessas questões.

Nas datas das demonstrações financeiras, o SicoobCocred apresentava os seguintes passivos relacionados às contingências:

	2012	2011
Tributárias (substancialmente, IRRF (i))	57.091	46.109
Trabalhistas (ii)	84	154
	57.175	46.263

(i) - O Sicoob Cocred questiona judicialmente a retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus cooperados nas operações realizadas com o Sicoob Cocred. Consequentemente, vem registrando as correspondentes obrigações, que em 31 de dezembro de 2012 correspondem a R\$ 57.091, bem como efetuou depósitos judiciais, relacionados a esse assunto, no mesmo montante, conforme Nota 7 (2011 - R\$ 46.109).

(ii) - Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos trabalhistas em que o Sicoob Cocred é parte envolvida, foram constituídas as provisões no montante de R\$ 84, bem como efetuados os correspondentes depósitos judiciais no montante de R\$ 55 (2011 - R\$ 154 e R\$ 12, respectivamente).

(b) - A administração do Sicoob Cocred, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira da cooperativa de crédito constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponible para tributação, não apura o PIS, a Cofins, o IRPJ e a CSLL sobre rendimentos das aplicações financeiras que a cooperativa mantém em sociedades não cooperativas. Não obstante, o Sicoob Cocred foi autuado no que se refere

a essa tese, para o período de 1998 a 2003, cujo valor atualizado é de R\$ 9.723, em 31 de dezembro de 2012, autuação esta que está sendo questionada pelo Sicoob Cocred na esfera administrativa, inclusive com o cancelamento do auto referente ao IRPJ, quando do julgamento do seu recurso no Conselho de Contribuintes. O Sicoob Cocred, baseado no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, que classificam essa tese como de possível êxito, não efetuou qualquer provisão para fazer face a eventuais perdas relacionadas a esse assunto.

20 - Patrimônio líquido

20.1 - Capital social

i - O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

ii - No exercício de 2012, o Sicoob Cocred aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.552 com recursos provenientes do PROCAPCRED - Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito, nos termos da Resolução CMN nº 3.346 (2011 - R\$ 2.855).

iii - Os juros sobre o capital integralizado no Sicoob Cocred, no montante de R\$ 7.165, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF, referente a proposta para distribuição do exercício de 2011 e mantidos na rubrica reserva para aumento de capital em 31 de dezembro de 2011, foram capitalizados em 2012, após sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária (Nota 20.3)(2011 - R\$ 8.786, propostos em 2010).

20.2 - Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social do Sicoob Cocred e com a Lei nº 5.764/71, quando do encerramento do exercício social, em 31 de dezembro de cada ano, a sobra líquida apurada terá a seguinte destinação:

	2012	2011
Sobras/ lucro líquido do exercício, base de cálculo das destinações	37.375	27.105
Destinações estatutárias:		
Juros sobre o capital integralizado (Nota 23)	(5.642)	(8.429)
Reserva legal - 10%	(3.149)	(1.851)
Reserva (fundo) complementar de provisão - 10%	(3.149)	(1.851)
FATES - Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(1.575)	(926)
FATES - lucro de operações realizadas com não cooperados	(243)	(162)
Despesas absorvidas com a Reserva legal	1.197	985
Sobras do exercício à disposição da Assembleia Geral	24.814	14.871

•10% para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

•10% para a Reserva complementar de provisão, instituída em 2010, cuja finalidade é complementar a provisão de créditos constituídos em períodos anteriores ao exercício social que porventura carece de ajuizamento por inadimplência, ou ainda, para compensar as perdas verificadas no decorrer do exercício, quando esgotadas as sobras acumuladas. Após cinco anos de sua constituição, a reserva poderá, por

decisão da Assembleia Geral, ser transferida para o Fundo de Reserva, ou ainda, ser aplicada no todo ou em parte, em benefícios sociais que contemplem os associados;

•5% para o fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados do Sicoob Cocred;

•Juros sobre o capital integralizado de até o limite do índice percentual da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação de Custódia - SELIC;

Além destas destinações, a Lei no. 5.764/71 prevê (i) que os resultados positivos das operações com atos não-cooperados serão destinados ao Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES; (ii) que a perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados e (iii) que a Assembleia Geral poderá criar outras reservas (fundos), inclusive rotativos com recursos destinados para fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de dezembro de 2012, foi proposta a distribuição de juros equivalentes a 50% da SELIC, sobre o saldo diário do capital integralizado no Sicoob Cocred, e sua capitalização, "ad referendum" da aprovação da Assembleia Geral Ordinária, no montante de R\$ 5.642 (R\$ 4.796, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF). Essa distribuição foi contabilizada como Capital social, conforme determinação do plano de contas do COSIF, e reclassificada para Reserva para aumento de capital, para fins de apresentação das demonstrações financeiras, até sua efetiva aprovação em Assembleia Geral Ordinária.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de dezembro de 2011, foi proposta a distribuição de juros equivalentes a 60% da SELIC, sobre o saldo diário do capital integralizado no Sicoob Cocred, e sua capitalização no montante de R\$ 8.429 (R\$ 7.165, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF) a qual foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária.

Adicionalmente, conforme determinado na Circular nº 2.739 do BACEN, os juros sobre o capital integralizado foram registrados no resultado do exercício, como Outros dispêndios operacionais (Nota 23), e ajustados ao final da demonstração de sobras para ser reapresentado como destinação das sobras do exercício, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

20.3 - Aprovação das destinações

As destinações das sobras dos exercícios sociais de 2011 e de 2010 foram aprovadas nas Assembleias Gerais Ordinárias realizadas em 12 de abril de 2012 e 28 de março de 2011, respectivamente.

Adicionalmente, na Assembleia Geral Ordinária de 12 de abril de 2012, foi deliberada a destinação do saldo de sobras à disposição da assembleia para Reserva complementar de provisão, no montante de R\$ 3.500, para Capital social, no montante de R\$ 8.068, e o saldo remanescente, no montante de R\$ 3.303, foi distribuído aos cooperados.

20.4 - Realização da Reserva legal

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2010, foi aprovado que os recursos destinados à Reserva Legal serão utilizados para suprir as despesas com bens e serviços diretamente relacionados à expansão geográfica dos serviços do Sicoob Cocred, bem como os custos de melhorias e benfeitorias necessárias para o aumento da capacidade operacional do Sicoob Cocred, além de sua utilização para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa, nos termos do parágrafo 1º do Artigo 62 do Estatuto Social do Sicoob Cocred.

21 - Outros dispêndios administrativos

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
Aluguéis	(713)	(1.403)	(1.287)
Depreciação e amortização	(1.282)	(2.497)	(2.018)
Despesas de comunicação	(716)	(1.404)	(1.279)
Despesas de transporte	(322)	(601)	(566)
Manutenção e conservação de bens	(383)	(826)	(704)
Propaganda, publicidade e relações públicas	(750)	(1.474)	(858)
Serviços diversos contratados	(4.723)	(6.789)	(6.506)
Serviços do sistema financeiro	(1.627)	(3.153)	(2.828)
Vigilância e segurança	(1.020)	(2.004)	(1.936)
Outros	(1.847)	(3.053)	(3.851)
	(13.383)	(23.204)	(21.833)

22 - Outros ingressos operacionais

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
Ingressos de depósitos intercooperativos (Nota 5 e 25.2)	1.795	4.224	4.772
Atualização de CPRF (Nota 7 (i))	2.787	5.433	2.106
Recuperação de créditos baixados (Nota 6.4)	8.480	12.922	45.351
Atualização de títulos e créditos a valor de mercado (Nota 8)	1.585	1.693	827
Distribuição de sobras e dividendos de investimentos (Nota 9)		2.145	2.046
Taxa administrativa sobre liberação de financiamento	250	463	4.722
Ganhos na venda de bens não de uso próprio (Nota 7 (iii))	2.189	8.581	
Juros sobre venda de bens não de uso próprio (Nota 7 (iii))	16.748	24.768	
Outros	1.105	2.465	3.796
	34.939	62.694	63.620

23 - Outros dispêndios operacionais

	Segundo semestre	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
Juros sobre o capital integralizado (Nota 20.2)	(5.642)	(5.642)	(8.429)
Descontos concedidos	(521)	(796)	(2.897)
Contribuições ao Fundo Garantidor - FGS	(782)	(1.605)	(1.209)
Gastos na regularização de imóvel recebido (i)	(1.377)	(3.180)	
Outros (inclui descontos concedidos na negociação de CPRFs)	(2.402)	(3.759)	(1.731)
	(10.724)	(14.982)	(14.266)

(i) Refere-se a gastos incorridos para a regularização de imóveis recebidos em negociação de dívidas (Nota 7 (iii)), acima do valor recuperável líquido.

24 - Partes relacionadas

24.1 - Pessoal chave da administração

24.1.1 - Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. A remuneração paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da diretoria, as cédulas de presença dos conselheiros e aos correspondentes encargos trabalhistas que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, montaram a R\$ 1.514 (2011 - R\$ 881).

24.1.2 - Saldos e transações com o pessoal chave da administração

	2012	2011
(a) Principais saldos		
Ativo		
Operações de crédito - circulante	9.032	4.732
Operações de crédito - não circulante	1.445	5.664
Passivo		
Depósitos a vista e sob aviso	8.059	23.608
Patrimônio líquido		
Capital social	1.515	1.720
(b) Principais operações		
Ingresso com operações de crédito	603	1.784
Dispêndio com captação	850	1.269

As operações de crédito e os depósitos à vista e sob aviso são realizados nas mesmas condições que as operações realizadas com os demais cooperados.

24.2 - Copmob Empreendimentos Imobiliários S.P.E. Ltda. ("Copmob")

A Copmob é uma sociedade de propósito específico, do tipo limitada, sediada em Sertãozinho - SP, para atuação no ramo de empreendimentos imobiliários. A Copmob é controlada pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - COPERANA e é administrada por administradores comuns ao Sicoob Cocred.

A Copmob foi constituída em 1º de novembro de 2011 e as operações e saldos do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão demonstrados a seguir.

24.2.1 Principais saldos	2012
Ativo realizável a longo prazo	
Outros Créditos (Nota 7)	108.152
24.2.2 Principais operações	
Venda de bens não de uso próprio (Nota 7)	86.256
Ganho na venda de bens não de uso próprio (Notas 7 e 22)	6.293
Juros sobre a venda de bens (Notas 7 e 22)	21.897

25 - Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo

O Sicoob Cocred, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

25.1 - Atribuições estatutárias

O Sicoob São Paulo tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas emitidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob São Paulo a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

25.2 - Saldos e transações com o Sicoob São Paulo

25.2.1 Principais saldos	2012	2011
Ativo circulante		
Relações interfinanceiras (Nota 5)	55.635	55.229
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	221.373	96.409
Ativo realizável a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	253.587	270.986
Ativo permanente		
Investimentos (Nota 9)	22.775	20.753
25.2.2 Principais operações		
Ingressos de títulos e valores mobiliários (Nota 4)	34.237	33.317
Ingresso de depósitos intercooperativos (Nota 22)	4.224	4.772
Dispêndios com captação		252

O Sicoob Cocred responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob São Paulo perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações financeiras do Sicoob São Paulo em 31 de dezembro de 2012 foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram parecer datado de 18 de janeiro de 2013, sem ressalvas.

26 - Instrumentos financeiros

26.1 - Identificação e valorização dos Instrumentos financeiros

O Sicoob Cocred opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, LCAs, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

26.2 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Sicoob Cocred realizou operações no mercado futuro, com o propósito de se proteger contra o risco de flutuações nos preços das commodities negociadas nas operações com Cédulas de Produto Rural Financeira - CPRF (Nota 7). Essas operações resultaram em ganhos no montante de R\$ 497, registradas como Resultado com instrumentos financeiros, no resultado

do exercício (2011 -R\$ 535), os quais não devem ser avaliados isoladamente, mas sim, contrabalanceados com os resultados das operações com CPRF (Nota 22).

Em 31 de dezembro de 2012, as operações em aberto têm valores de referência (notional) de 8.000 sacas de café arábica e estão registradas como Instrumentos financeiros derivativos, em Outros Créditos (Nota 7). Em 31 de dezembro de 2011, as operações em aberto têm valores de referência (notional) de 4.950 arrobas de boi gordo e 7.900 sacas de açúcar.

27 - Gerenciamento de riscos

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Cocred aderiu à estrutura única de gestão do Risco operacional, Risco de mercado e Risco de Crédito do Sicoob, centralizada no SICOOB Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

27.1 Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O gerenciamento do risco operacional do Sicoob Cocred objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos, objetivando a melhoria contínua dos processos. O preenchimento da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, as quais são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (SCIR), mantido em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora, no caso do Sicoob Cocred, a Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob Cocred possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

27.2 - Risco de mercado

O gerenciamento do risco de mercado do Sicoob Cocred objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de

mensuração do risco de mercado (*Value at Risk - VaR*), de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting do VaR*).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado, o Sicoob Cocred possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

27.3 Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Cocred objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Cocred possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

27.4 - Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento do capital do Sicoob Cocred objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos a que a entidade está exposta, por meio de práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.988/2011.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e é realizado pelas entidades do Sicoob com o objetivo de:

- (i) - Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que estão sujeitas;
- (ii) - Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos;
- (iii) - Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

28 - Garantias

Em 31 de dezembro de 2012, o Sicoob Cocred é avalista em operações realizadas por determinados cooperados, principalmente junto ao BNDES, no montante total de R\$ 33.717 (2011 - R\$ 40.925).

29 - Cobertura de seguros (não auditada)

Em 31 de dezembro de 2012, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores, benfeitorias em propriedades de terceiros e imóveis e veículos de propriedade do Sicoob Cocred.

30 - Eventos subsequentes

No dia 22 de março de 2013, o Sicoob Cocred foi comunicado oficialmente pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do ofício 1904/2013, sobre o resultado da inspeção realizada durante o exercício de 2012 na Cooperativa. Nesse ofício, o BACEN reportou seu entendimento sobre a necessidade de provisão adicional para perdas com operações de crédito, no montante de, aproximadamente, R\$ 42 milhões, a extrapolação do limite de exposição de risco por cliente, bem como apontou determinados aprimoramentos de procedimentos internos, para os quais o Sicoob Cocred deverá apresentar ao BACEN, no prazo de 30 dias da data do referido ofício, para aprovação, um plano de regularização e respectivo cronograma de cada ocorrência apresentada, o qual não poderá ser superior a 6 meses. Esse plano deverá ser referendado pela Diretoria, pelos Conselhos de Administração e Fiscal e pelo Sicoob São Paulo.

A administração do Sicoob Cocred está avaliando todos os reflexos contábeis e em seus controles internos provenientes das regularizações solicitadas no ofício e elaborando o plano de regularização requerido pelo BACEN. Portanto, até a data de aprovação das presentes demonstrações financeiras a administração não havia concluído o plano e a avaliação de todos os reflexos advindos do referido ofício e seus correspondentes impactos, em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, trabalho este que deve estar concluído até abril de 2013. Embora ainda não concluídos, os trabalhos preliminares em andamento revelaram que parte da provisão adicional requerida, no montante de R\$ 17 milhões, já havia sido contabilizada pela Cooperativa na data-base 31 de dezembro de 2012.

Sertãozinho, 1º de abril de 2013.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Eduardo Toniolo

Presidente

MANOEL CARLOS DE AZEVEDO ORTOLAN

Vice-Presidente

PEDRO ESRAEL BIGHETTI - *Conselheiro*
JOÃO NILSON MAGRO - *Conselheiro*
FERNANDO DOS REIS FILHO - *Conselheiro*
JOSÉ MARIO PARO - *Conselheiro*
LUIZ CARLOS TASSO JUNIOR - *Conselheiro*

DIRETORIA EXECUTIVA

MARCIO FERNANDO MELONI
Diretor Administrativo/Financeiro
FRANCISCO CÉSAR URENHA
Diretor de Crédito
VINICIUS GRASSI PONGITOR
Diretor de Negócios

CONTADOR

ADEMIR JOSÉ CAROTA
CRC 1SP 259963/O-8



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Associados

Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Sicoob Cocred

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Sicoob Cocred ("Sicoob Cocred"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Sicoob Cocred é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Sicoob Cocred para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Sicoob Cocred. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas

Limitação de escopo

Conforme descrito na Nota 30 às demonstrações financeiras, encontra-se em processo de análise pela administração do Sicoob Cocred questionamentos recebidos do órgão regulador sobre a necessidade de provisão adicional para perdas com operações de crédito em aberto na data das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, bem como sobre a extrapolação do limite de exposição de risco por cliente. A administração vem trabalhando no plano de regularização requerido para discussão e aprovação junto ao regulador e avaliando os eventuais reflexos contábeis que podem advir desses assuntos. Até a presente data a administração não havia concluído o plano e a avaliação dos assuntos acima mencionados, e, portanto, não foi possível, nas circunstâncias, concluirmos sobre os possíveis reflexos nas demonstrações financeiras do Sicoob Cocred, do exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2012, que podem advir da conclusão desses assuntos.

Competência de exercícios

Conforme descrito na Nota 7 (i) às demonstrações financeiras, o Sicoob Cocred reconheceu contabilmente no primeiro semestre de 2012, ganhos no montante de R\$ 2 mil, referente a atualização das Cédulas de Produto Rural Financeiro - CPRF que deviam ter sido reconhecidos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Esse procedimento não está de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, no que se refere a competência de exercícios. Consequentemente, o resultado do exercício de 2012 está apresentado a maior por, aproximadamente, R\$ 2 mil.

Opinião com ressalvas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalvas - Limitação de escopo" e pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalvas - Competência de exercícios", as demonstrações financeiras

acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Sicoob Cocred em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para exercício e o semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 19 (b) às demonstrações financeiras, referente às autuações recebidas pelo Sicoob Cocred em razão do não recolhimento de tributos federais sobre o rendimento de aplicações financeiras que manteve em sociedades não cooperativas, nos períodos de 1998 a 2003. A administração do Sicoob Cocred, com base na opinião favorável de seus assessores jurídicos, questiona a exigibilidade dos referidos autos de infração, por entender que toda a movimentação financeira do Sicoob Cocred constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponible para tributação. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes que poderiam ser requeridos em um eventual desfecho desfavorável dessa questão, seja em relação ao período autuado quanto em relação ao período de 2004 a 2012. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Ribeirão Preto, 1º de abril de 2013.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos membros do conselho fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS PRODUTORES RURAIS E EMPRESÁRIOS DO INTERIOR PAULISTA - SICOOB COCRED, nos termos do estatuto social e regimento interno, tendo examinado as contas e demais documentos, declaramos que o presente Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício, refletem fielmente as escriturações das operações realizadas no período de 01/01/2012 a 31/12/2012 e somos de parecer favorável a aprovação destes na Assembleia Geral Ordinária.

Sertãozinho/SP, 23 de Janeiro de 2013.

CONSELHO FISCAL

GASPAR CARMANHAN DA SILVEIRA

DANIEL ANNIBAL

LUIZ ALBERTO CONSOLI

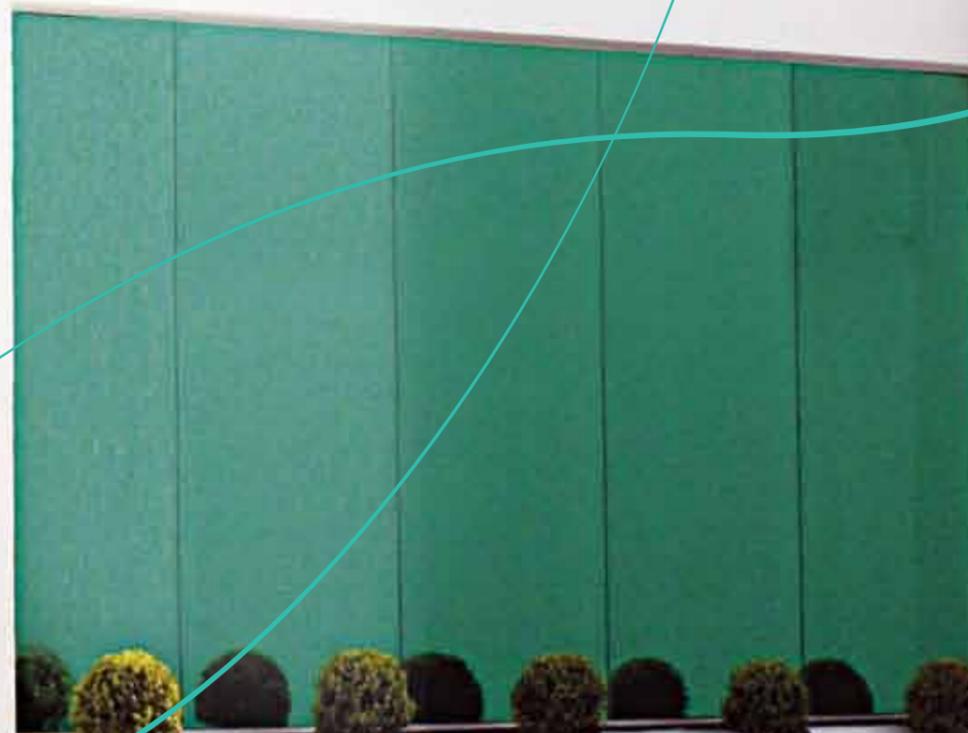




SICOOB

COCRED

Cooperativa de Crédito



POSTOS DE ATENDIMENTO AOS COOPERADOS

Barretos

Av.: Eng. Necker Carvalho de Camargo, 2135
Bairro América.
Tel.: (17) 3323 3366

Bastos

Rua Duque de Caxias, 342
Bairro Centro.
Tel.: (14) 3478 3304

Batatais

Rua 7 de Setembro, 375
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3761 7329

Cajobi

Rua Adhemaro Godoy, 401
Bairro Centro.
Tel.: (17) 3563 1622

Cajuru

Rua Dr. Matta, 378
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3667 4201

Cravinhos

Marginal Manoel Gomes dos Santos, 1599
Bairro Jardim Santa Cecília.
Tel.: (16) 3951 9409

Franca

Rua Major Claudiano, 2281
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3721 1556

Jaborandi

Rua Inácio Maximo Diniz Junqueira, 480
Bairro Centro.
Tel.: (17) 3347 1419

Jardinópolis

Praça Nossa Senhora Aparecida, 141
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3663 2555

Marília

Av. Sampaio Vidal, 788
Bairro Centro.
Tel.: (14) 3422 4013

Morro Agudo

Rua Padre Mansuleto, 143
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3851 6660

Ocaçu

Av. Horácio de Maio, 155
Bairro Centro.
Tel.: (14) 3475 1600

Pitangueiras

Rua Ceará, 1170
Bairro Jardim Leone.
Tel.: (16) 3952 9803

Pontal

Rua Sete de Setembro, 164
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3953 9207

Ribeirão Preto

Rua Capitão Adélmio Norberto da Silva, 320
Bairro Jd. Alto da Boa Vista.
Tel.: (16) 36210 4660

Santa Rosa de Viterbo

Rua Dr. Mário Carneiro da Cunha, 761
Bairro Jardim Gurilândia.
Tel.: (16) 3954 3688

Serrana

Av. Habib Jabali, 355
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3987 9315

Sertãozinho I

Rua Dr. Pio Duffles, 128
Bairro Jardim Soljumar.
Tel.: (16) 3946 3355

Sertãozinho II

Rua Expedicionário Lellis, 1442
Bairro Centro.
Tel.: (16) 3947 1196

Sertãozinho III

Rua Dr. Pio Duffles,
Bairro Jardim Soljumar.
Tel.: (16) 3946 3300

Severínia

Av. Nelo Calisse, 267
Bairro Vila Adriana.
Tel.: (17) 3817 3105

Terra Roxa

Rua Dr. Oswaldo Prudente Corrêa, 224
Bairro Centro.
Tel.: (17) 3395 1120

Tupã

Rua Iporans, 815
Bairro Centro.
Tel.: (14) 3441 1577

Vera Cruz

Rua Paulo Guerreiro Franco, 556
Bairro Centro.
Tel.: (14) 3492 3500

Viradouro

Praça Major Manoel Joaquim, 41
Bairro Centro.
Tel.: (17) 3392 1312

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Antônio Eduardo Toniolo

Manoel Carlos de Azevedo Ortolan

Pedro Esrael Bighetti

João Nilson Magro

Fernando dos Reis Filho

José Mário Paro

Luiz Carlos Tasso Júnior

Márcio Fernando Meloni

Francisco César Urenha

Vinícius Grassi Pongitor

Manoel Sérgio Sicchieri

Supervisão de Marketing

Lilian Molero

Redatora, Editora e Jornalista Responsável

Paula Venturin - MTb 66.017

Assessoria editorial e projeto gráfico

NW3 Comunicação

Direção de arte, ilustração e infografia

Fábio Cuervo

Direção de criação

Gustavo Franceschini

Arte-finalista

Rogério Cortecioni Lance

Revisão

Liege Bacconi Abdo

Impressão e acabamento

São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Fotos

Acervo Sicoob Cocred / Shutterstock



PARA ACESSAR,
BAI XE O APLICATIVO

conecte-se



www.cocred.com.br

